



Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

Fevereiro de 2022

Hospital Estadual Geral de
Goiânia Dr. Alberto Rassi



IDTECH®

idtech.org.br

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR.....	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE.....	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE.....	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3.....	9
4.2 PONTOS FORTES:.....	10
4. PRÊMIOS	12
5. ENSINO E PESQUISA.....	12
5.1. HOSPITAL ENSINO	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA	12
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE NOVEMBRO/21	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL.....	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO	20
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES	20
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	22
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS.....	23
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	23

9.1.	Central de Relacionamento:.....	24
9.2.	Ouvidorias	24
9.3.	Pesquisa nos Totens	25
9.4.	Pesquisa via Tablets	26
9.5.	Caixas de Opinião	27
9.6.	Site do HGG / Rede WiFi	29
10.	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	29
11.	NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA	31
11.1.	INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	32
12.	AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	32
13.	ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES	35
13.1.	INDICADORES DE PRODUÇÃO	35
13.1.1.	SAÍDAS HOSPITALARES.....	35
13.1.2.	ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS.....	35
13.1.3.	SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO.....	37
13.2.	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	41
13.2.1.	DESINDEDE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO	41
13.2.2.	DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO	42

13.2.3.	TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO.....	43
13.2.4.	TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA.....	44
13.2.5.	TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações realizadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **fevereiro/2022**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de março de 2011 e publicado no dia 2 de março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard* (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 — Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a

chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

3.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

1. Implantação do Escritório da Qualidade;
2. Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
3. Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
4. Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
5. Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
6. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
7. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
8. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
9. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
10. Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
11. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;

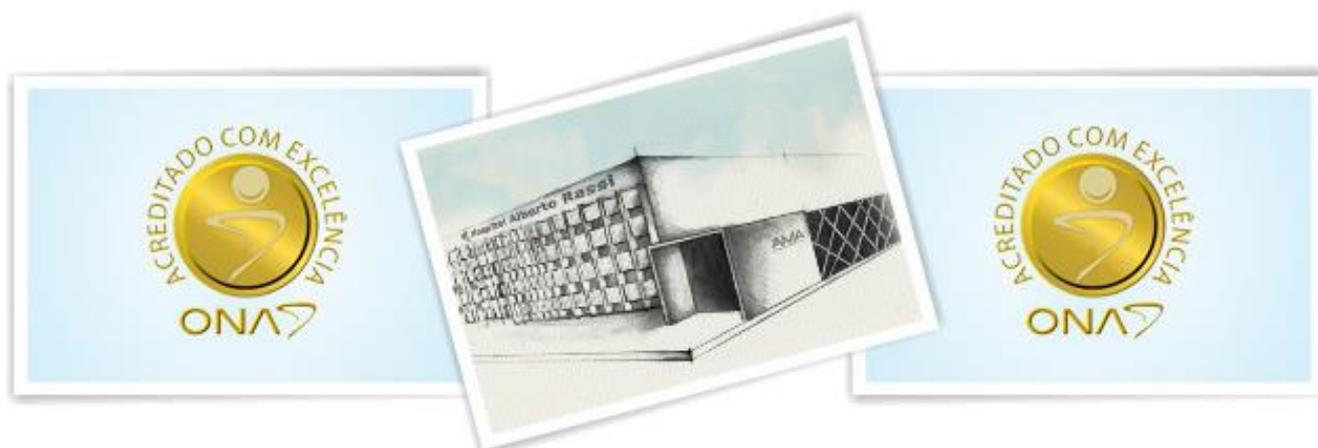
12. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
13. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;
14. Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
15. Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
16. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
17. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
18. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;
19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

3.2. PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;
- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras”, “Semana do Riso”);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);

- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (*“Congresso ISQua - International Society for Quality in Health Care”*);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;
- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – *“check list”* de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – *“Projeto Ideias não param”*;
- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – *“Qualito informa”*;
- Reuniões de *“follow up”* do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;

- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;
- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo (“*Check list*” investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha “Sal de Erva”);
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.



4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

2019 – Acreditação Internacional, concedida pela ACSA, nível excelente (01) para o Centro de Tratamento Intensivo da Unidade.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

5.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE FEVEREIRO/2021



Desde outubro de 2020, quando o Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG recebeu seu novo mamógrafo, a unidade passou a ser uma das referências entre as estaduais para a realização do exame. Somente no ano passado 2385 mulheres foram examinadas pelo novo equipamento.

A mastologista do HGG, Érika Pereira de Sousa Silva, explica que a mamografia é considerada o exame padrão ouro para o diagnóstico precoce do câncer de mama. "Com ela, temos a possibilidade de detectar lesões ainda não palpáveis no autoexame e, com isso, diminuir a morbidade com cirurgias menores, menor mutilação e maior chance de cura", diz.

Érika ressalta ainda que a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda a realização da mamografia anualmente a partir dos 40 anos de idade para as mulheres assintomáticas. "Para as mulheres com alto risco e aquelas com lesões palpáveis, a indicação deve ser individualizada pelo mastologista", ressalta.



A médica Marcela Macedo Damasceno foi empossada como gerente médica da Central Humanizada de Internação (CHI) do Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG. Marcela é formada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), com residência em clínica médica, realizada no HGG, e desde 2016 vem atuando como plantonista no setor de intercorrência. A posse foi realizada de forma virtual e reuniu diretoria, gerentes e colaboradores do hospital.

Marcela assume o novo cargo com o compromisso de buscar crescimento e melhorias dos serviços prestados na unidade. "Espero servir de interface com as Centrais de Regulação, delineando o perfil de assistência do serviço do HGG, permitindo assim o acesso por meio do estabelecimento de critérios de equidade, cronológico e gravidade, e disponibilizando o acesso hospitalar dos usuários de forma organizada na unidade", afirma.



"Não deixe o samba morrer, não deixe o samba acabar...". Aqui no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, o samba segue firme pelos corredores da unidade por meio do projeto de humanização Sarau do HGG. Na última quinta-feira, 3 de fevereiro, quem abriu as comemorações de Carnaval foi a cantora Grace Carvalho, que já se apresenta na unidade desde 2015, e desta vez, fez um show virtual para pacientes, acompanhantes e profissionais do hospital.

Moradora da cidade de Piracanjuba, Erika Borges Godói, 41 anos, está internada na unidade para passar por uma cirurgia de desvio de septo. Ela conta que foi regulada para unidade em 2019, mas devido à suspensão das cirurgias eletivas em razão das medidas de enfrentamento ao coronavírus, somente agora ela foi chamada para o procedimento. “Estou muito feliz com todo o atendimento, fui muito bem recebida por toda a equipe e espero voltar para casa em breve, em tempo de curtir o Carnaval e recuperada da cirurgia”, brinca. A paciente elogiou o projeto de humanização da unidade e disse que foi surpreendida pela ação.



A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), eleita para a gestão 2021/2022, tomou posse dos cargos no dia 30 de dezembro de 2021. Nesta quarta-feira, 9 de fevereiro, os membros se reuniram para a oficialização das atividades. Estiveram presentes na reunião o superintendente do Idtech, José Cláudio Romero, e o coordenador executivo Lúcio Dias.

A nova gestão, eleita por votação, conta com a presidência da colaboradora Esterliane Neres Sousa. Já como sua suplente, assume Daiana Cristina Cândido, ambas atuam na Central de Atendimento ao Cidadão – Teleconsulta. Para complementar a comissão também foram indicados pela Superintendência do Idtech a enfermeira Rafaela Tristão Mota, do Teleconsulta, como presidente e Eduardo Rodrigues Dourado como seu suplente, da Central de Serviços Compartilhados (CSC).

Para o superintendente do Idtech, José Cláudio Romero, a Cipa é um grande instrumento de segurança e de conscientização para os trabalhadores. “As expectativas para as atividades da nova equipe são bem altas, quase todos os novos integrantes são da área da saúde. Além disso, trabalhamos juntos há muitos anos e sabemos da credibilidade do time. A Cipa complementa o trabalho educativo que o Idtech já se propõe a fazer e a nova gestão irá marcar a nossa história.”



O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG realizou nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro um treinamento para sensibilização e incentivo às notificações de eventos adversos na unidade de saúde. A atividade teve como objetivo promover a cultura de segurança e aumentar o engajamento das equipes na aplicação das notificações.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o conceito de segurança do paciente como a redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, e um dos meios de identificação desses danos é a notificação de eventos, que pode ser feito por todos os profissionais de saúde. “O objetivo da notificação é o aprendizado organizacional, evitar a reincidência, fortalecer a cultura de segurança e proporcionar a melhoria dos processos”, explica Aline Magalhães, enfermeira e coordenadora do NSP do HGG.

A sensibilização foi realizada in loco em todos os setores do HGG e contou com a participação ativa dos colaboradores através da aplicação de um quiz de perguntas sobre as notificações. “Com esta ação, o NSP espera obter o aumento de notificações e assim, realizar o gerenciamento de riscos ainda mais efetivo, tendo em vista a melhoria contínua da segurança do paciente”, afirma a coordenadora.



A campanha Fevereiro Roxo é uma forma de lembrar a sociedade sobre a importância e atenção aos cuidados de doenças inflamatórias e autoimunes como Lúpus, Fibromialgia e Mal de Alzheimer. O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG é referência no tratamento do Lúpus e conta com uma equipe especializada de sete médicos reumatologistas. Devido à pandemia do novo coronavírus os atendimentos tiveram uma baixa significativa, mas em 2021 foram realizados aproximadamente 20 novos diagnósticos da doença na unidade.

O Lúpus é uma doença inflamatória e crônica que não tem cura, acomete pessoas de qualquer raça e sexo, sendo mais comum em mulheres entre 20 e 45 anos. Alguns sintomas da doença podem surgir de forma lenta e progressiva, se manifestando por meio de febre, emagrecimento, fraqueza e perda de apetite. Além disso, há sintomas mais específicos que estão relacionados a manchas na pele, queda de cabelo expressiva, dores nas juntas e articulações, problemas como hipertensão e nos rins, ocasionados por outras variantes da própria doença.



O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), instituição responsável por administrar o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, adquiriu ainda em 2021 novos instrumentos cirúrgicos para o serviço de Clínica Cirúrgica da unidade de saúde. O investimento de aproximadamente 500 mil reais traz melhorias para os atendimentos nas especialidades de Ginecologia, Proctologia, Urologia, Cirurgia Torácica e do Aparelho Digestivo.

Os aparelhos adquiridos e catalogados para procedimentos por videolaparoscopia são de última geração, possuem alta definição para visualização de órgãos e demais estruturas internas do corpo. Segundo o subdiretor-técnico de Clínica Cirúrgica do HGG, Frederico Rodrigues da Cunha, as cirurgias são menos invasivas e agressivas aos pacientes, beneficiando-os com menos tempo de internação, melhores respostas ao tratamento no pós-operatório e também ao retorno das atividades do dia a dia.

Frederico enfatiza que existem outras especialidades que também serão beneficiadas com estes instrumentos. “Já estamos verificando quais são as necessidades do hospital e, baseados nesse levantamento, iremos buscar o incremento desse conjunto de equipamentos em benefício de outras áreas.” Além disso, o subdiretor-técnico ressalta que os profissionais de saúde atuam com mais tranquilidade, pois manuseiam ferramentas de excelência, favorecendo a segurança médicos e pacientes durante as cirurgias.



"Se você fosse sincera, ôôô, Aurora. Veja só que bom que era, ôôô, Aurora!" Ao som de marchinhas de carnaval e sambas tradicionais, pacientes, acompanhantes e trabalhadores do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG aproveitaram o Sarau com o cantor Xexéu. A apresentação virtual realizada na última quinta-feira, 10 de fevereiro, foi transmitida pelo sistema de som da unidade e teve os vídeos enviados aos celulares do público.

Em tratamento pulmonar, o aposentado Neuri Luiz Ferreira, de 75 anos, curtiu o Sarau do HGG direto de sua cama. "Estou achando muito bom! Música é ótimo para gente!", disse animado. Ele, que é fã de moda de viola, não deixou de aproveitar o samba de Xexéu. "É o primeiro sarau que eu ouço, eu gosto de todos os estilos, ouço direto." A servidora pública Carla Nascimento acompanhava a mãe, Letícia Alves de Oliveira, que faz tratamento de uma pneumonia. "Já fui a shows do Xexéu e quando vi que a apresentação seria dele, fiquei muito animada", disse.



Depois de passar dias sem um diagnóstico exato sobre as fortes dores que estava sentindo, Francisca Santo da Silva, de 33 anos, encontrou alívio e cuidados especiais com a equipe de profissionais multidisciplinares do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, em Goiânia. A paciente começou a passar mal no dia 18 de janeiro, na cidade de São Miguel do Araguaia, interior do estado de Goiás, e depois de receber atendimentos inconclusivos em várias unidades de saúde conseguiu ser admitida para tratamento no HGG. Durante os dias que passou internada no hospital, Francisca tratou de um cálculo renal e foi liberada. Ela tem quatro filhos, passa bem e já voltou para casa.

Mas antes, Francisca conta que passou quatro dias com diversos sintomas entre eles dores nas costas, que a incapacitou de andar. Ela relatou também que teve que lidar com pessoas que queriam vender uma vaga no hospital para seu tratamento, no valor de dois mil reais. “ Falei com meus pais sobre o dinheiro, eu só queria ficar livre daquela dor, mas minha mãe desconfiou que isso era ilegal, não pagamos e denunciemos a pessoa que estava nos cobrando. Depois de passar por vários médicos, diversas suposições sobre o que eu tinha, consegui uma vaga pela regulação estadual para ser atendida no HGG. Foram longos quatro dias de dores e sofrimento, mas assim que cheguei ao HGG, fui internada, fiz vários exames e então tive alívio das minhas dores, consegui me alimentar, fazer xixi e dormi. Nesse meio tempo, toda uma equipe veio até mim para me ajudar, fui muito bem recebida”, contou.



“Viver e não ter vergonha de ser feliz... cantar, e cantar, e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”. Foi com essa canção cheia de emoção e poesia que os pacientes do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG começaram a curtir o Sarau Virtual do HGG, no início da noite da última quinta-feira, 17 de fevereiro, com os músicos Danilo Carvalho, Brenner, Gleyson e Samuel, da banda Toque Sutil. O projeto que já existe há oito anos, leva música, entretenimento e humanização aos pacientes, acompanhantes e colaboradores.

Em sua segunda internação no HGG, Osana Peixoto de 53 anos, conta que se sente segura fazendo seu tratamento no hospital. Na primeira vez, ela tratou dos rins e, nessa segunda estadia aguarda para uma cirurgia na vesícula. “Sempre tive todo apoio e acompanhamento necessário aqui no hospital, gosto muito daqui, principalmente do atendimento”, ressaltou. Além disso, Osana teve a oportunidade de ouvir pela primeira vez as atrações do sarau e afirmou gostar muito de música.

Para a paciente Jamily Vitória do Carmo Maia de 18 anos, além de acompanhar o Sarau, ela também gosta de ouvir outras músicas enquanto permanece no HGG. “Gosto muito de canções, elas me acalmam, me deixam mais tranquila”. Internada desde o dia 13 de fevereiro, Jamily conta que está fazendo tratamento para o intestino. Sorriente, fez questão de registrar esse momento em uma bela imagem.



Na tarde da última quinta-feira, 17 de fevereiro, os residentes da Clínica Médica do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG se despediram de suas atividades após dois anos de trabalho no hospital. Durante o encontro a equipe realizou um balanço dos últimos anos, conversaram sobre os aprendizados, participaram de dinâmicas e se emocionaram.

A médica geriatra e coordenadora do Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP), Ana Maria Porto Carvas, que promoveu a ação, conta que a formação dos residentes no serviço de Cuidados Paliativos é como plantar sementes, que vão germinar e gerar grandes frutos. “O objetivo é cuidar destes jovens profissionais, para que levem um pouco dessa mensagem e filosofia por onde passarem. Vivemos uma fase em que começamos a entender de fato importância do ser humano, que cuida de outro ser humano. Acho que estávamos nos afastando disso. Percebo nestes jovens a necessidade de verem sentido no que estão fazendo”, comentou.



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG promoveu na última quinta-feira, 17 de fevereiro, a palestra on-line “Dia Mundial das Doenças Raras: Encontro com Especialistas – Um bate-papo sobre ser raro” com médicos da área. O encontro ressaltou os desafios vivenciados pelos profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento das enfermidades.

De acordo com a neurologista do Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad), Jeania Damasceno, grande parte das doenças raras tem acometimento neurológico. “A maioria dessas doenças se inicia na idade pediátrica, em 80% dos casos dentro da faixa etária de cinco anos. Além de todos os tratamentos e

tecnologias que temos, sabemos que eles podem ter maior efetividade se o diagnóstico for precoce”, comenta a médica.



Profissionais do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG participaram nessa quarta-feira, 23 de fevereiro, de mais uma edição do projeto Qualicine, que realiza a exibição de filmes como meio de promover discussões sobre segurança do paciente. Nessa sessão foi apresentado um trecho do depoimento de Sorrel King. Sua filha de 18 meses, Josie King, morreu no Hospital Johns Hopkins Bayview, por desidratação e mau uso de narcóticos, devido a erros médicos, após ser hospitalizada por queimaduras de segundo grau.

A mãe da criança e os enfermeiros tinham percebido que a menina estava com problemas, mas ao alertar os médicos encarregados de seus cuidados, não foram ouvidos. Emilson Martins, enfermeiro do Escritório da Qualidade do HGG, chamou a atenção sobre a importância dos profissionais de saúde estarem abertos a ouvir tanto o paciente como seus acompanhantes. “Trazer um caso real, que aconteceu em um dos hospitais mais respeitados do mundo, permite que os nossos colaboradores possam refletir sobre suas práticas e percebam o que pode ser melhorado, além da sensibilização de que todos nós estamos passíveis de erros”, pontua.



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG recebeu decoração especial neste Carnaval, e os colaboradores não ficaram de fora. Rostos pintados, adornos, perucas e máscaras. Tudo para levar um clima de alegria e

descontração para o público da unidade de saúde. A música ficou por conta da cantora Débora di Sá, que se apresentou de forma virtual em mais uma edição do Sarau do HGG nessa quinta-feira, 24 de fevereiro. A artista interpretou Carmen Miranda em um show para lá de animado. “O que é que a baiana tem? Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem!” Animação aqui tem também!

Um grupo de colaboradores se reuniu no bloquinho da alegria e saiu pelos corredores cantando, dançando e tirando fotos com os pacientes que fizeram questão de registrar o momento em seus celulares também. Lucélia Santos, 44 anos, é transplantada renal há dois anos, e elogiou a ação. “A vida não pode ser só problemas, até dentro de um hospital podemos ter momentos alegres e descontraídos”. A paciente conta que desde que passou pelo transplante vem sendo assistida pela equipe do HGG e só tem elogios a todos. “Não tenho o que reclamar de nada aqui, pelo contrário, só tenho agradecimentos”.

A ação aconteceu em todos os turnos, com apoio da equipe do Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt) e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) que distribuiu preservativos e reforçou a importância de curtir o Carnaval com segurança. A técnica de enfermagem, Maria Aparecida Barbosa, destacou a realização dessas ações com os colaboradores. “A gente se diverte, muda o astral do ambiente de trabalho e ainda reforça a importância do sexo seguro e do autocuidado”.



Aconteceu na última quinta-feira, 24 de fevereiro, mais uma formatura de residentes do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG. Os 50 residentes médicos e multiprofissionais celebraram a conquista por meio de uma solenidade híbrida, no auditório Dr. Luiz Rassi, com transmissão via YouTube para o público em geral, que contabilizou mais de 980 visualizações da cerimônia. A turma que iniciou a formação em 2020 foi nomeada como “Turma da Pandemia”, pois começaram suas atividades na chegada do novo coronavírus, presenciando um cenário de diversas mudanças. A solenidade contou com a participação da apresentação musical o trio de professores de música do Instituto de Educação em Artes Gustav Ritter, Marta Cardoso, Dario Santos e Maria José Capuzzo.

Estiveram presentes na formatura os representantes do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech, o Superintendente José Cláudio Romero, o Coordenador Executivo Lúcio Dias e o Coordenador de Saúde Marcelo Rabahi; a Superintendente da Escola de Saúde de Goiás, Viviane Leonel Cassimiro Meireles, representando o Secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino Júnior; a Diretora Interina de Ensino e Pesquisa

do HGG, Fábila Mara Gonsalves Prates de Oliveira, Diretora de Enfermagem do HGG, Natalie Alves, Diretor Administrativo do HGG, Alessandro Purcino, Subdiretor da Clínica Cirúrgica, Frederico Rodrigues Cunha, Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu) do HGG Telma Noletto e a Coordenadora da Comissão de Residência Médica (Coreme) do HGG, Cláudia Sena representaram o hospital.

O Coordenador de Saúde do Idtech, Marcelo Fouad Rabahi, comentou que a turma de formandos teve um desafio muito grande. “Eles representam a turma da pandemia, enfrentaram uma batalha, e viram a funcionalidade de um hospital que foi totalmente modificada. Durante esse processo, esse enfrentamento da pandemia, certamente talhou a formação deles, para que pudessem ter mais resistências perante às dificuldades e isso foi um grande cenário de ensinamentos. Eles estão preparados para muitas dificuldades e, na primeira que surgir, precisam respirar fundo e seguir em frente, pois vão conseguir vencer.”

A diretora interina de Ensino e Pesquisa do HGG, Fábila Mara Gonsalves Prates de Oliveira, muito emocionada, agradeceu a todos que se dedicaram para que a residência dos profissionais de saúde ocorresse de forma plena. “Passamos juntos por grandes transformações, evidentes e inevitáveis. Eu acompanhei vocês chegando neste hospital. Tímidos, com dificuldades, medos, carências e hoje estão saindo profissionais com um excelente nível de formação. Vocês se dedicaram, participaram e isso mostra o quanto vocês formandos cresceram e amadureceram nos últimos dois anos. Desejo que vocês façam sempre o melhor! Não sabíamos nada quando a pandemia começou, nós erramos, nós tentamos e vamos continuar em busca do melhor caminho.”



O Escritório da Qualidade do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou no dia 24 de fevereiro uma oficina sobre gestão de resultados, direcionada para os gerentes, chefias médicas da unidade de saúde e colaboradores estratégicos. O objetivo foi promover o aperfeiçoamento dos participantes na compreensão de dados, divulgação de resultados e tomadas de decisões a partir das análises obtidas. A ação que acontece anualmente compõe os programas de treinamentos e metas definidas no Planejamento Estratégico do hospital.

Segundo a enfermeira responsável pelo Escritório da Qualidade, Kassylla Ferreira dos Santos, as atividades são um reforço a mais para auxiliar o entendimento dos gestores. “Preparamos uma oficina prática em relação à gestão de resultados, onde abordamos ferramentas da qualidade que vão auxiliar na construção, análises e

compreensão dos indicadores que são gerenciados dentro da instituição. Esses dados fornecem resultados do que acontece dentro dos serviços, pois todos eles têm processos e indicadores. ”



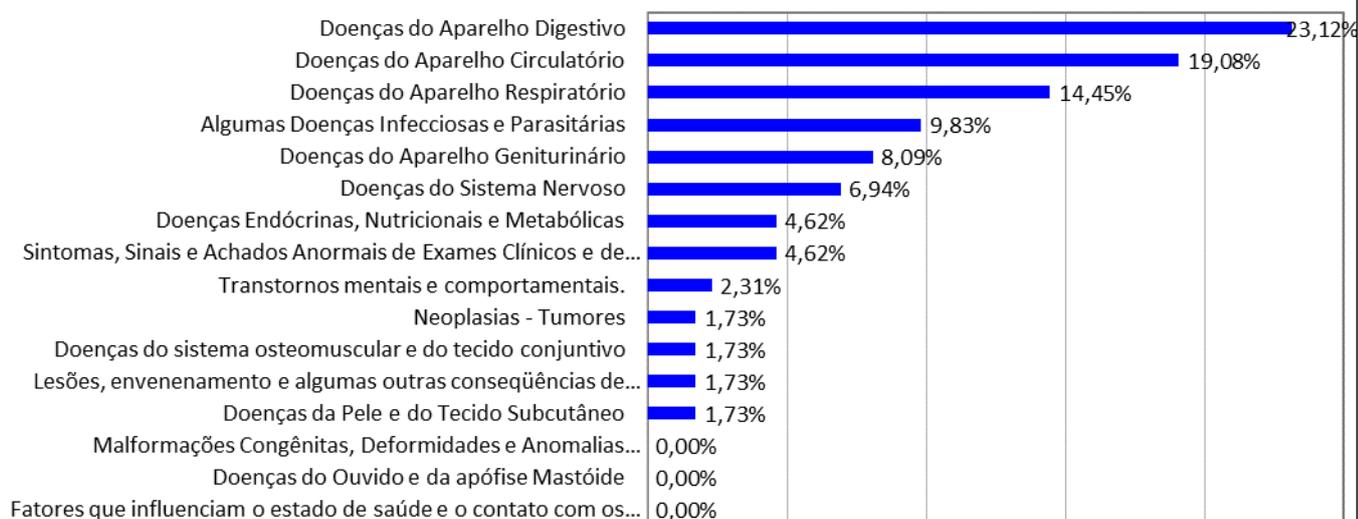
A Central de Atendimento ao Cidadão – Teleconsulta e a Central Humanizada de Orientações sobre Covid-19, administradas pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech, realizou na última sexta-feira, 25 de fevereiro, uma ação de Carnaval para os colaboradores. A iniciativa contou com palestra informativa, distribuição de preservativos, vestimentas a caráter e muita animação.

Durante o dia, a médica Fernanda de Castro Barbosa Fonseca, que acompanha os atendimentos da unidade, ministrou uma palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis, uso e efeitos do álcool e sobre a contaminação por covid-19. Ela reforça que são temas que precisam ser lembrados em prol da saúde de todos.

7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **janeiro/2022** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas das internações, e está dividido em **Perfil Clínico e Cirúrgico**, conforme demonstrado a seguir:

PERFIL EPIDEMIOLOGICO - CLÍNICO JANEIRO - 2022



PERFIL EPIDEMIOLOGICO - CIRÚRGICO JANEIRO - 2022



8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

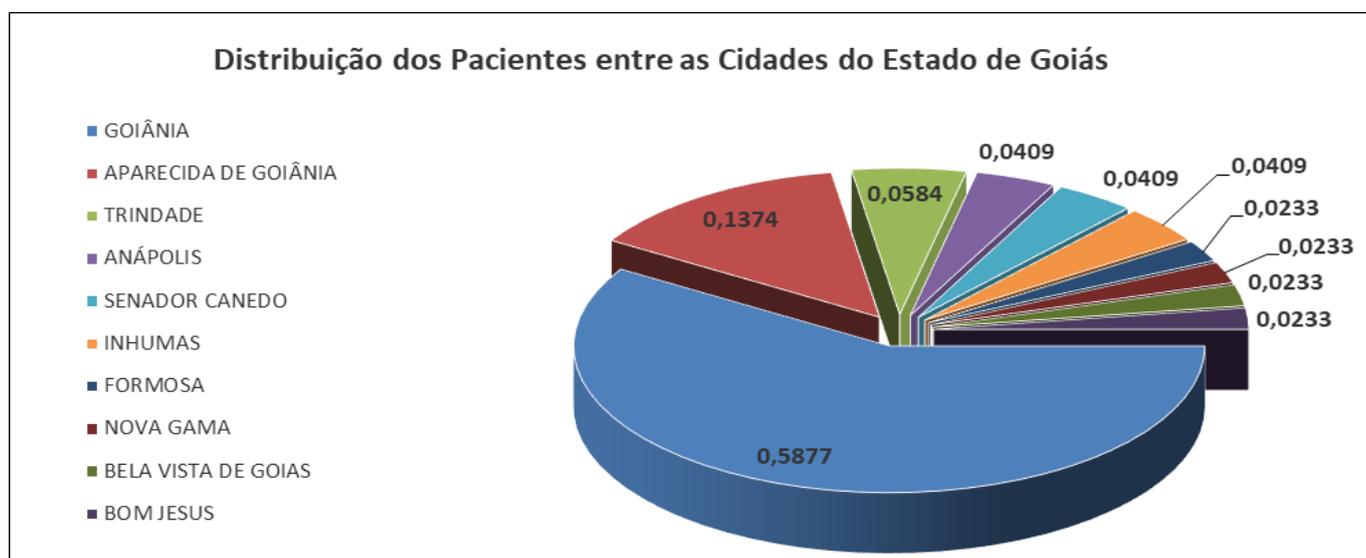
O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhadas e contra referenciadas pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de **janeiro/2022** foram 565 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 99,82% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 01 internação de pacientes de outro Estado do país.

Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil - Janeiro de 2022			
Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	565	99,82%
3	MT	1	0,18%
TOTAL		566	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo 58,77 % das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:



Representação dos Municípios por meio da distribuição da maioria dos pacientes por cidades do Estado de Goiás, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Inhumas, Formosa, Goianira, Vaparaíso de Goias, Águas Lindas de Goias e Anápolis.

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás			
Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	GOIÂNIA	201	58,77%
2	APARECIDA DE GOIÂNIA	47	13,74%
3	TRINDADE	20	5,85%
4	ANÁPOLIS	14	4,09%
5	SENADOR CANEDO	14	4,09%
6	INHUMAS	14	4,09%
7	FORMOSA	8	2,34%
8	NOVA GAMA	8	2,34%
9	BELA VISTA DE GOIAS	8	2,34%
10	BOM JESUS	8	2,34%
TOTAL		342	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. Diante disso, as solicitações das cirurgias eletivas se dá por meio da emissão da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, que será realizada pelos médicos especialistas, ponderando o perfil do hospital e as cirurgias realizadas na unidade. Essas AIHs emitidas são protocoladas e lançadas no sistema estadual Regnet pela CHI, que posteriormente passará por avaliação e autorização da Gerência de Regulação Cirurgias Eletivas GERCE/SCRS.

As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em

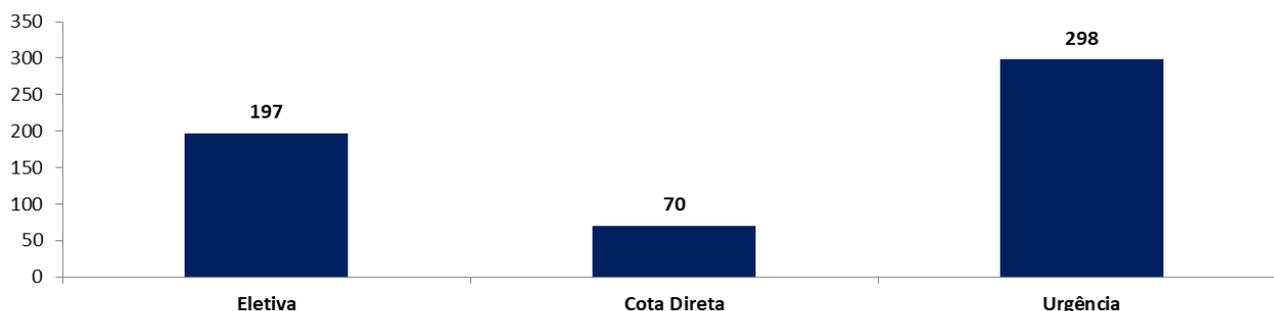
unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

As internações do Hospital Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares – Janeiro de 2021		
Tipo de internação	Quantidade	%
Eletiva	197	34,87%
Cota Direta	70	12,39%
Urgência	298	52,74%
TOTAL	565	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

Demonstrativo Gráfico por Tipo de Internação



8.2.ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

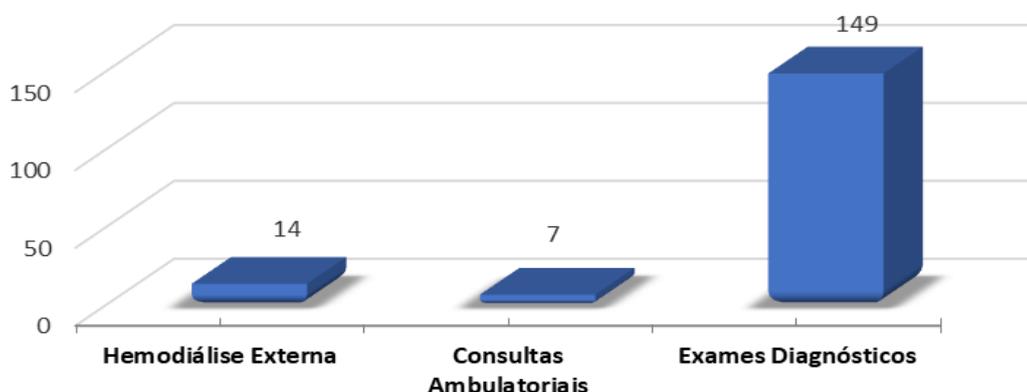
O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que

ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

No mês de **Janeiro de 2021** realizados 170 encaminhamentos de pacientes para procedimentos em unidades externas, sendo que desse quantitativo, 14 são para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições e/ou clínicas satélites, 07 pacientes foram encaminhados para consultas ambulatoriais externas e 149 usuários para a realização de exames diagnósticos externos.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos	
Procedimento	Jan
Hemodiálise Externa	14
Consultas Ambulatoriais	7
Exames Diagnósticos	149
TOTAL	170

Demonstrativo de encaminhamentos externos



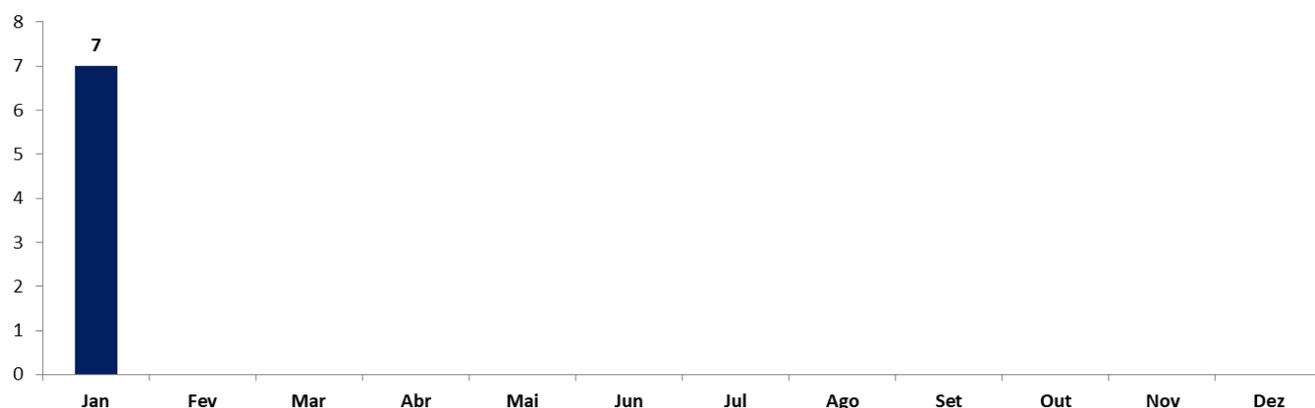
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS

Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contrarreferência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS. No período de referência, foram realizadas 7 transferências para outras Unidades Hospitalares.

Transferências inter - hospitalares - 2022

	Jan
Transferência inter-hospitalar	7

Demonstrativo Gráfico Mensal de Transferências inter - hospitalares



9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alberto Rassi – HGG tem o usuário como partícipe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de **janeiro/22**.

9.1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br que está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento

	Jan
Agendamentos realizados	5.056
Ligações recebidas	1.513

E-mails	23
WhatsApp	48

9.2.Ouvidorias

Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias	
	Jan
Presencial/Telefone	61
Site (Ouvidoria Eletrônica)	0
Carta	0

9.3.Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

Pesquisa nos Totens	
	Jan
Quantidade de Respostas	10
Avaliação Geral clientes e promotores	5
Avaliação geral clientes Neutros	0
Avaliação geral clientes Detratores	5

9.4.Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação	
	Jan
Quantidade de Respostas	9.905

Avaliação Geral clientes e promotores	8.556
Avaliação geral clientes Neutros	1.257
Avaliação geral clientes Detratores	92

9.5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva. No verso do formulário, o registro de elogios.

Caixas de Opinião	
	Jan
Participações	17
Elogios	12
Sugestões	2
Reclamações	3
Profissionais elogiados nominalmente	9
Outros	-

9.6. Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Site do HGG / Rede WiFi	
	Jan
Visualizações do site	55.250
Acessos à rede de internet sem fio	3.917

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com

acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. As notificações são acompanhadas até a sua conclusão e digitadas no SINAN NET, SINAN online, SIVEP-GRIPE e E-SUS.

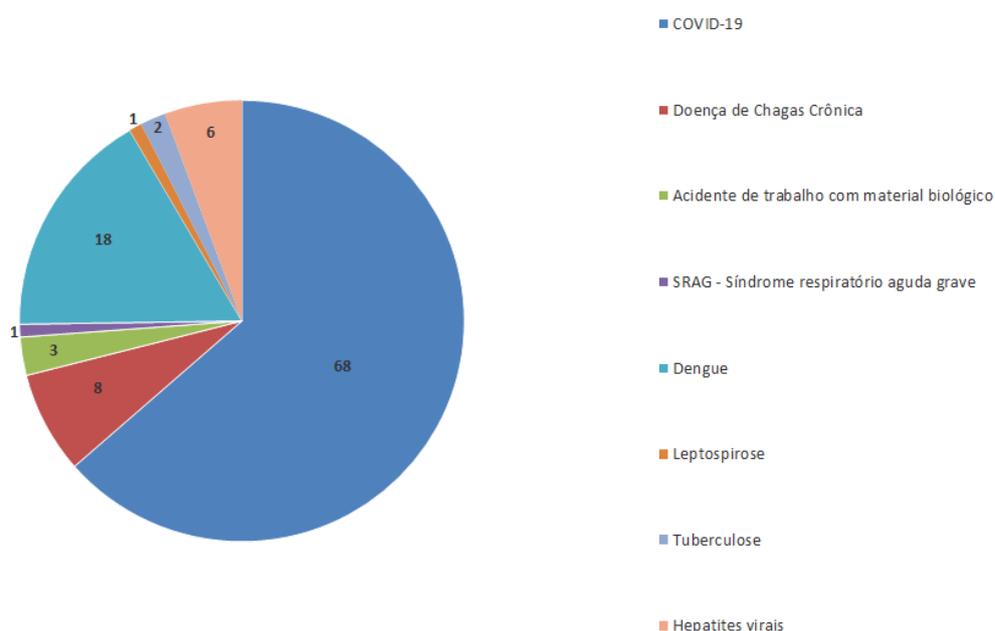
No mês de **janeiro/2022** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou **215 buscas ativa** e recebeu **5 buscas passivas**.

Notificações de agravos e doenças

Em cumprimento a Portaria 1.601 de 18 de maio de 2020, o NVE notificou 38 doenças e 3 acidentes de trabalho com material biológico.

DOENÇA/AGRAVO	Jan
COVID-19	68
Doença de Chagas Crônica	8
Acidente de trabalho com material biológico	3
SRAG - Síndrome respiratório aguda grave	1
Dengue	18
Leptospirose	1
Tuberculose	2
Hepatites virais	6
Total	107

Demonstrativo gráfico das notificações de doenças, agravos e acidentes com material biológico



Em **janeiro/22** continuamos com o fluxo interno da instituição para o teste rápido de antígeno para COVID-19 nas admissões, para minimizar o risco de um paciente ser admitido assintomático com a doença. E também nas transferências para a UTI continua sendo realizado o teste rápido de antígeno para reduzir o risco de contaminação pelo agravo. A equipe de enfermagem segue realizando os testes rápidos para COVID-19. Os pacientes internados que apresentam alguma suspeita durante a internação são encaminhados para leito de isolamento e realizam o RT-PCR no terceiro dia de início dos sintomas.

Os casos sintomáticos que atendem ao critério para SRAG são notificados e digitados no SIVEP GRIPE e os casos assintomáticos são notificados como COVID-19 no sistema e-SUS. Dos 47 pacientes sintomáticos notificados devido suspeita de COVID-19, 11 tiveram resultado confirmado para o agravo. Notificamos também 21 pacientes assintomáticos com resultado positivo.

No mês em questão notificamos o maior número de casos de dengue devido ao período endêmico para o agravo.

Notificamos 1 caso confirmado laboratorialmente de leptospirose.

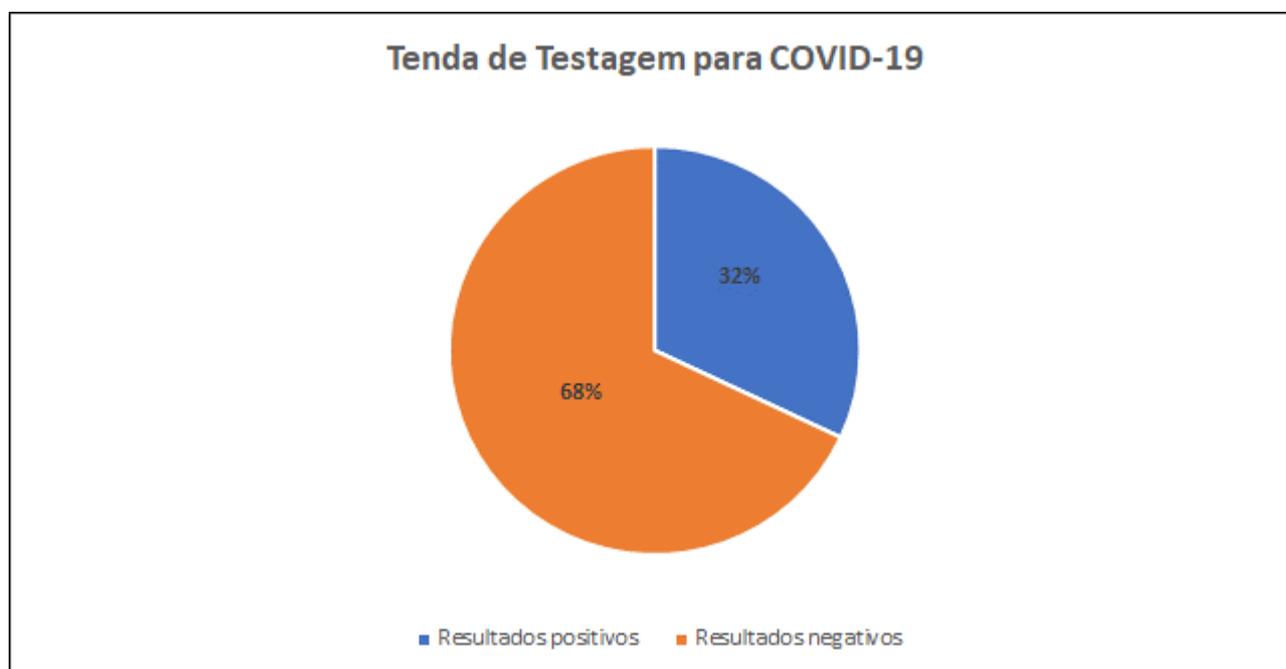
No mês em questão deste relatório não conseguimos avaliar todos os prontuários dos pacientes internados devido a ação de testagem de COVID-19. A busca passiva dos agravos foi realizada principalmente pelo envio dos resultados dos exames laboratoriais em parceria com o laboratório que atua na instituição.

Os acidentes de trabalho com material biológico foram registrados 3 casos, sendo esses ocorridos com médico e técnicos de enfermagem, dois casos notificados na UTI e o outro com um técnico de enfermagem do

laboratório. Todos os acidentes foram comunicados ao SESMT, acompanhados pela infectologia do hospital e notificados no SINAN NET.

Diariamente o NVE acompanha os pacientes de casos suspeitos/confirmados de COVID-19, acompanhando o cadastro dos exames e resultado no prontuário eletrônico.

Tenda de testagem para COVID-19	
Resultados positivos	2336
Resultados negativos	5136
Total	7472



De 17 a 29 janeiro o HGG foi um dos hospitais estaduais que participou da ação de testagem para COVID-19 à população. Neste período diariamente das 08 às 17 foram realizados testes rápidos para COVID, com resultados disponíveis em até 2 horas aos usuários e atendimento médico para os casos de resultado detectável para o agravo. Em parceria com a equipe de enfermagem e auxiliares administrativos foram realizados 7.472 testes, destes 2.336 com resultados positivos (32%) e 5.136 negativos (68%). O Núcleo de Vigilância Epidemiológica capacitou e auxiliou nas notificações no E-SUS.

Investigações de Óbito

Em janeiro/22 seguimos investigando os óbitos GARBAGE dos resultados negativos do RT-PCR COVID-19 pós óbito dos pacientes. Porém não houve nenhum caso de óbito suspeito de COVID-19, devido a agilidade do resultado antes dos óbitos conseguimos concluir o diagnóstico.

Dos 41 óbitos registrados no mês deste relatório, nenhum caso foi encaminhado para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito) e IML (Instituto Médico Legal). No mês em questão houve 2 óbitos de mulheres em idade fértil (de 10 a 49 anos).

Exames solicitados para laboratórios externos

O Laboratório Estadual de Saúde Pública Drº Giovanni Cysneiros (LACEN) realiza alguns exames complementares ao laboratório da unidade, garantindo a confirmação do diagnóstico das doenças de notificação compulsória. Desde o final de março estamos realizando o exame RT PCR para COVID-19 com o laboratório HLAGyn devido ao tempo de entrega do resultado.



11. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos

equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que os utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema Effort Globalthings e o atendimento é realizado com base na criticidade da demanda definida pelo Setor de Engenharia Clínica, considerando a importância do equipamento para manutenção da vida do paciente.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG são monitorados através de diversos indicadores dentre eles:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento:

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção:

Foram implantados dois indicadores de Eficiência que foram medidos a partir de outubro/2017.

a) Tempo médio entre as falhas: Este indicador tem por objetivo atribuir um valor médio em horas de disponibilidade dos equipamentos e apresentar quantas manutenções corretivas os equipamentos sofreram no período analisado, para descrever a confiabilidade dos mesmos.

b) Tempo Médio para Reparo: Este indicador tem por objetivo apresentar o tempo médio que os equipamentos levam para se recompor em condições de uso, após sofrerem falhas.

Foi implementado também no sistema o acompanhamento das solicitações de compra e o prazo para atendimento, assim como as solicitações atendidas dentro no período, os relatórios são semanais e encaminhados a Diretoria Administrativa e Coordenações do IDTECH.

A Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO tem acesso direto ao software utilizado no HGG, o Effort Globalthings, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida, gerando histórico para análise e avaliação.

Ressaltamos que, manutenções preventivas realizadas nos equipamentos sob a gestão da DIAGNOSE, BIOMEGA, BIOXXI e Equipamentos em comodato (Agência Transfusional, Centro Cirúrgico), bem como as bombas de infusão são monitoradas pela Engenharia Clínica do HGG de acordo com o cronograma apresentado pelas empresas, todos os registros são encaminhados ao setor. O objetivo desse acompanhamento é manter os equipamentos e outros serviços necessários para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados pela FIDI.

11.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Effort Globalthings utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de janeiro de 2022 foram encaminhadas a Engenharia Clínica 149 (cento e quarenta e nove) solicitações de manutenção de equipamentos médicos das quais 112 (cento e doze) representando (75,17%) foram fechadas dentro do mês, 37 (trinta e sete) (24,83%) ficaram pendentes, destas 25 se referem a assistência técnica em bombas de infusão, 5 aguardando orçamento, 2 reposição de peças no estoque, e outras 5 os equipamentos estão em manutenção. Das 112 Ordens de Serviço 95, representando 84,82% foram executadas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 17 (dezesete) (15,18%) por empresas externas, dada a especificidade dos serviços. As manutenções corretivas executadas representaram (50%) das solicitações, enquanto que as manutenções preventivas (28,57%); outros serviços solicitados foram: verificações (11,61%) e instalação (9,82%). Das 15 (quinze).

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica foram: os esfigmomanômetros (19,54%) os monitores multiparamétricos (8,05%), as máquinas de hemodiálise (10,34%), as osmose reversas portáteis (13,79%) e o vácuo clínico (6,9%) e compressor de ar medicinal (6,9%) ressalta-se que as OS's referentes às osmose reversas são manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

12. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados.

HOSPITAL GERAL DE GOIÂNIA – DR. ALBERTO RASSI

ESTATÍSTICA ANUAL

Seção: AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

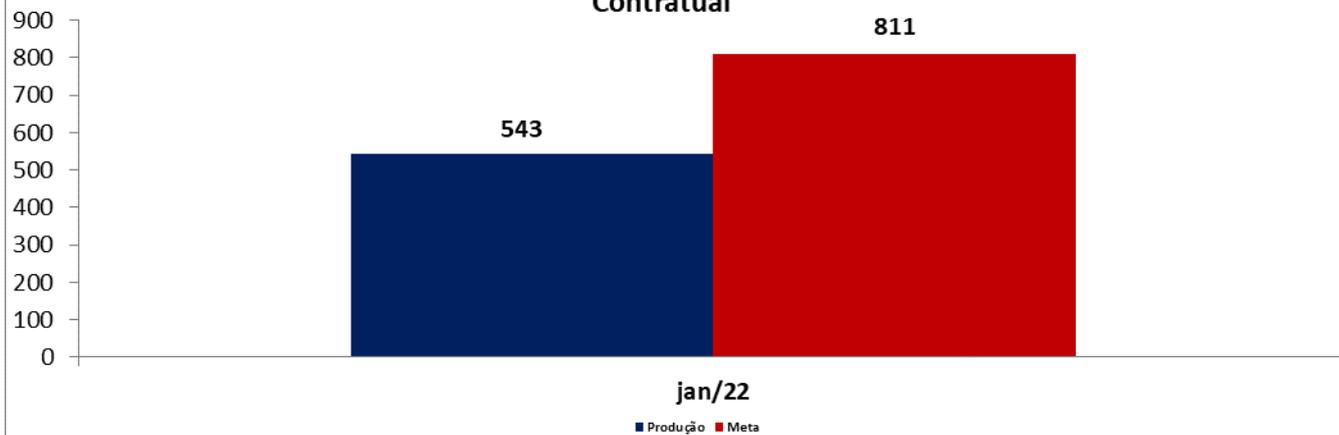
Ano: 2022

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Média	Total
Hemocomp. Bancados	Total	249	0	21	249										
	Concentrado de Hemácias	161													161
	Concentrado de Plaquetas	14													14
	Concentrado de Plaquetas Aférese	11													11
	Crioprecipitado	24													24
	Plasma Comum	0													0
	Plasma Fresco Congelado	39													39
S E O Total	258	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	258

Cumprimento da Meta

67%

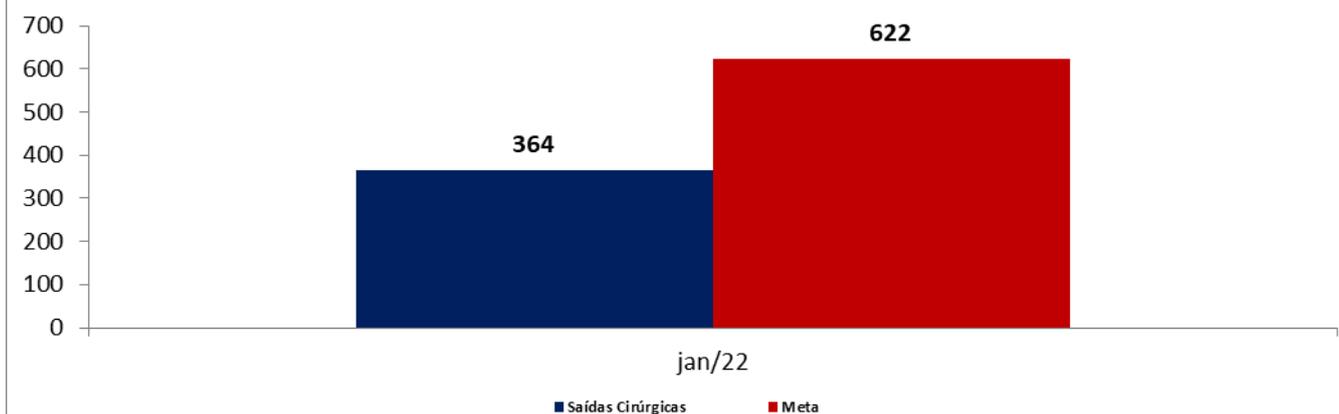
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal das Saídas Hospitalares X Meta Contratual



Saídas Cirúrgicas

Mês	01/22
Saídas Cirúrgicas	364
Meta	622
Cumprimento da Meta	59%

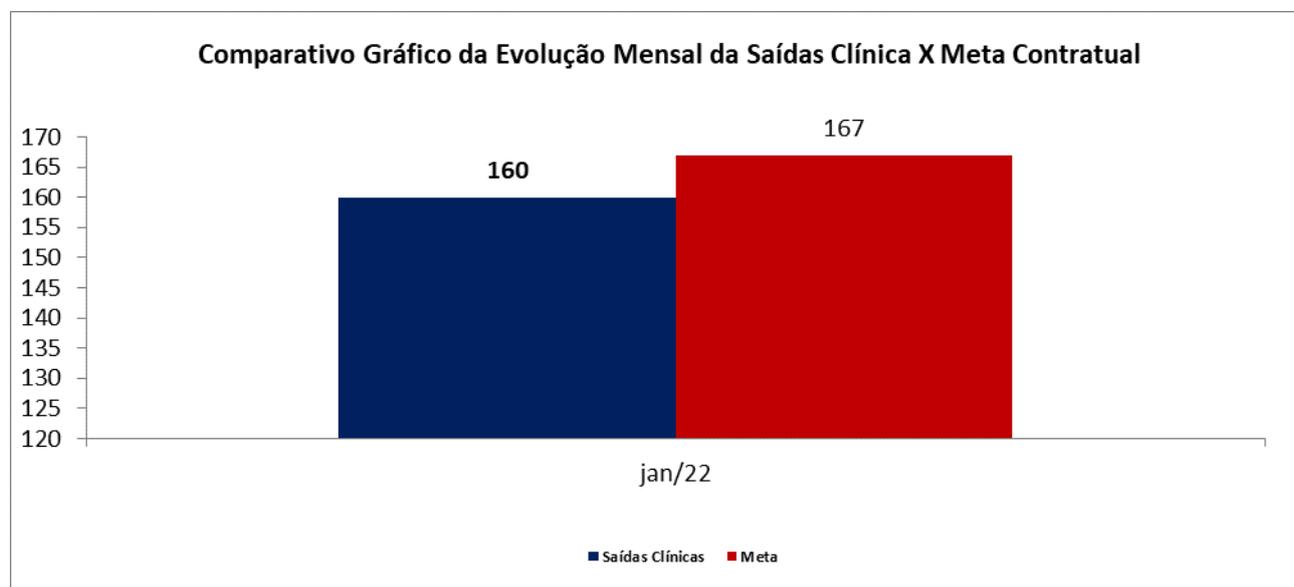
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Cirúrgicas X Meta Contratual



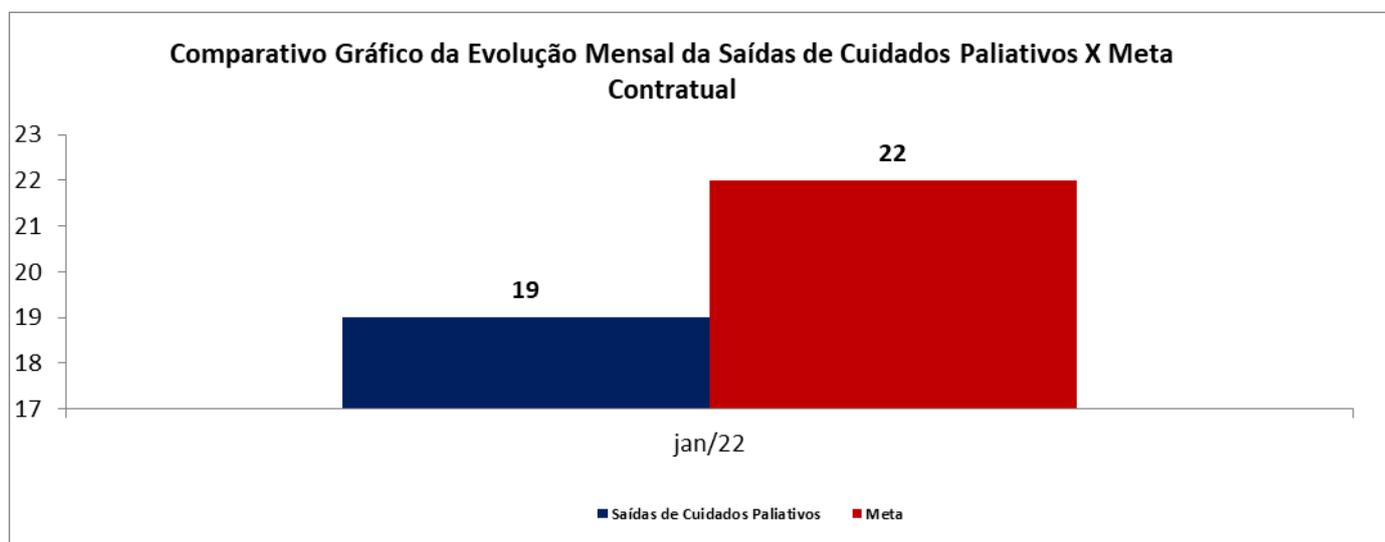
Saídas Clínicas

Mês	01/22
Saídas Clínicas	160

Meta	167
Cumprimento da Meta	96%

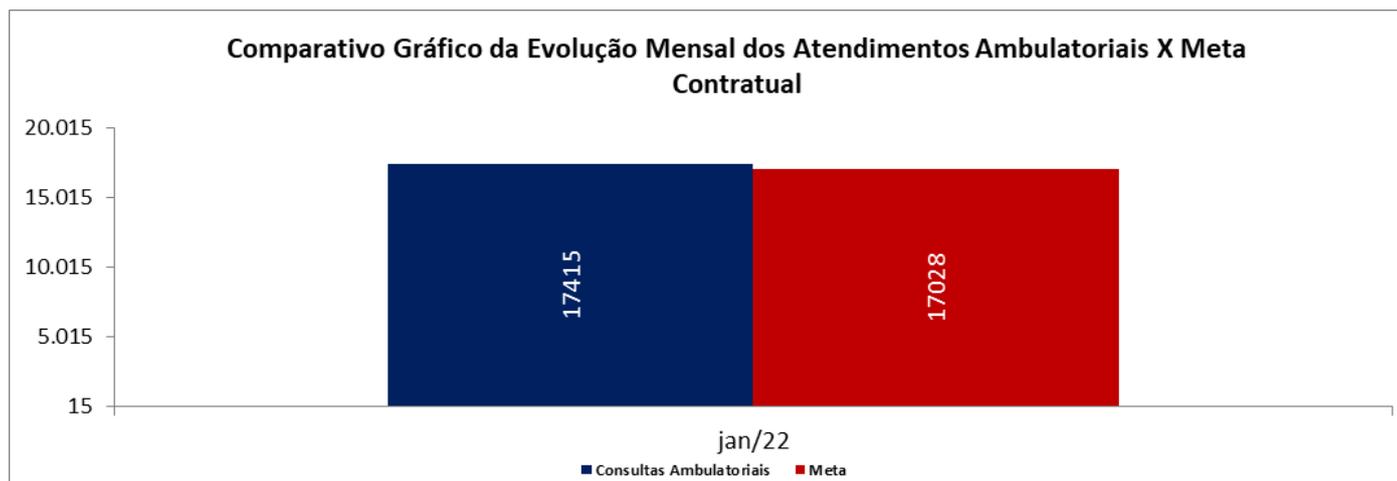


Saídas Paliativos	
Mês	01/22
Saídas de Cuidados Paliativos	19
Meta	22
Cumprimento da Meta	86%

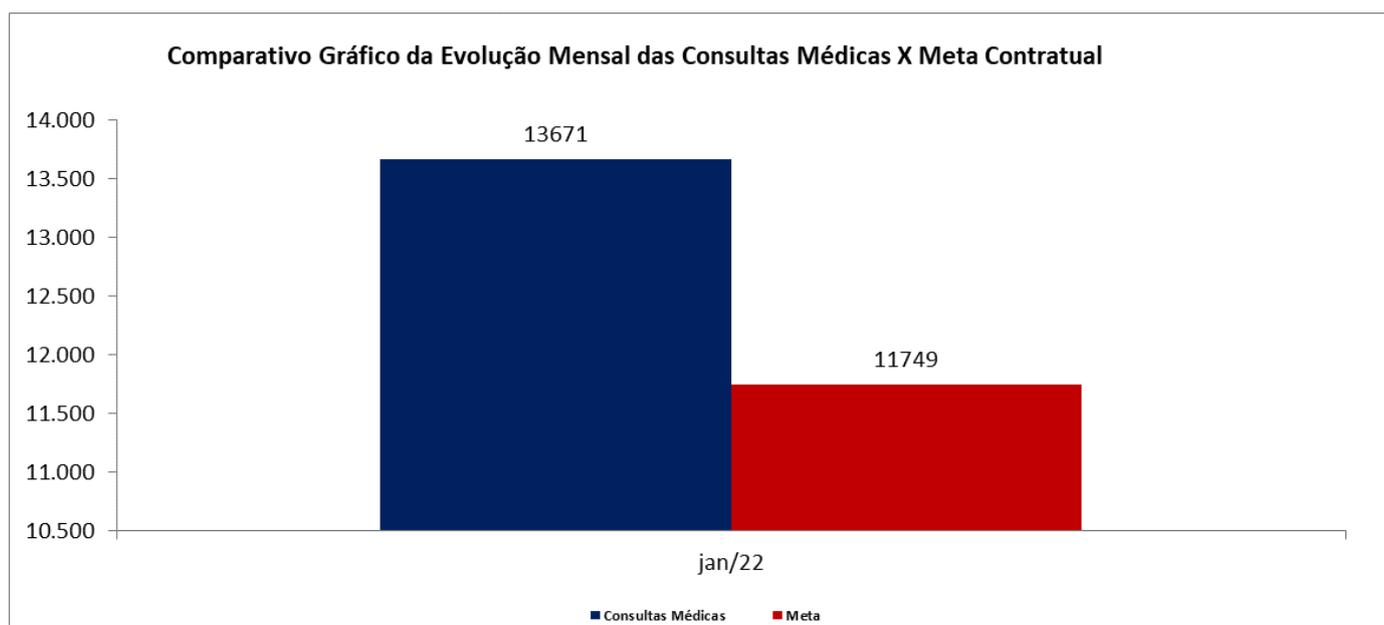


13.1.2. ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS OFERTADOS

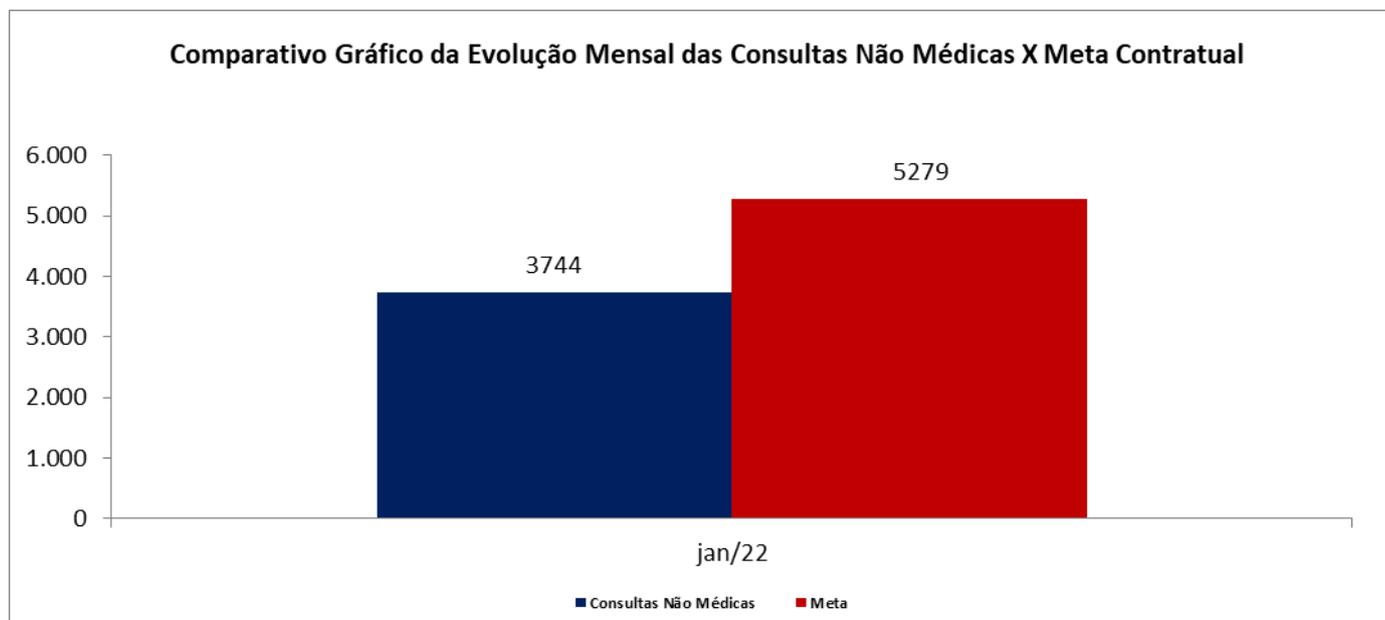
Atendimento Ambulatorial	
Mês	01/22
Consultas Ambulatoriais	17.415
Meta	17.028
Cumprimento da Meta	102%



Atendimento Ambulatorial	
Mês	01/22
Consultas Médicas	13.671
Meta	11.749
Cumprimento da Meta	116%



Atendimento Ambulatorial	
Mês	01/22
Consultas Não Médicas	3.744
Meta	5.279
Cumprimento da Meta	71%



13.1.3. OUTROS SERVIÇOS

A partir de estudos da capacidade e perfil de atendimento do Hospital Alberto Rassi - HGG, a SES resolveu, no 7º aditivo ao contrato de gestão, complementar a assistência aos pacientes ou ainda e adequar a assistência ao perfil hospitalar.

Programas e Serviços Multidisciplinares				
	01/22		Total	
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias
Projeto Transexualizador Hospitalar	144	2	144	2
Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	24	2	24	2
Serviço de Transplantes Renais	389	2	389	2
Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar Portadores de Doenças Raras	17	0	17	0
Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	131	0	131	0
Atendimento do PCCO	519	1	519	1
Atendimento de Cirúrgias Metabólicas	108	3	108	3
NOIS	116	0	116	0
Programa Pé diabético	143	0	143	0
Serviço de Transplantes Hepáticos	29	0	29	0

13.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

13.2.1 DESINDADE DE INFEÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o número total de infecções relacionadas à assistência à saúde e o total de pacientes dia da unidade de internação (CTI). Interpretação/ Objetivo do indicador: É o número de infecções relacionadas à assistência à saúde por 1000 pacientes-dia na UTI. Quanto menor o valor do indicador, melhor o resultado. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas/a serem implantadas na unidade em questão.

Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto			
Média 2021	Tolerabilidade	Meta pactuada	01/22
9,78	6	20,8	13,5

13.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFEÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

É a relação entre o número de casos de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central e o uso de cateter venoso central no CTI. Interpretação/ Objetivo do indicador: Por ser um dos principais indicadores de infecção hospitalar no CTI, é um dos indicadores mais utilizados na avaliação da qualidade assistencial da unidade. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas no setor, principalmente em relação aos protocolos de passagem e manutenção de cateter venoso central.

Esse indicador demonstra a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas de uso do cateter venoso central na unidade.

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto			
Mediana 2021	P90 Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia 2016	P90 ANVISA 2016	01/22
2,05	10,4	11	2,27

13.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo do indicador: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas.

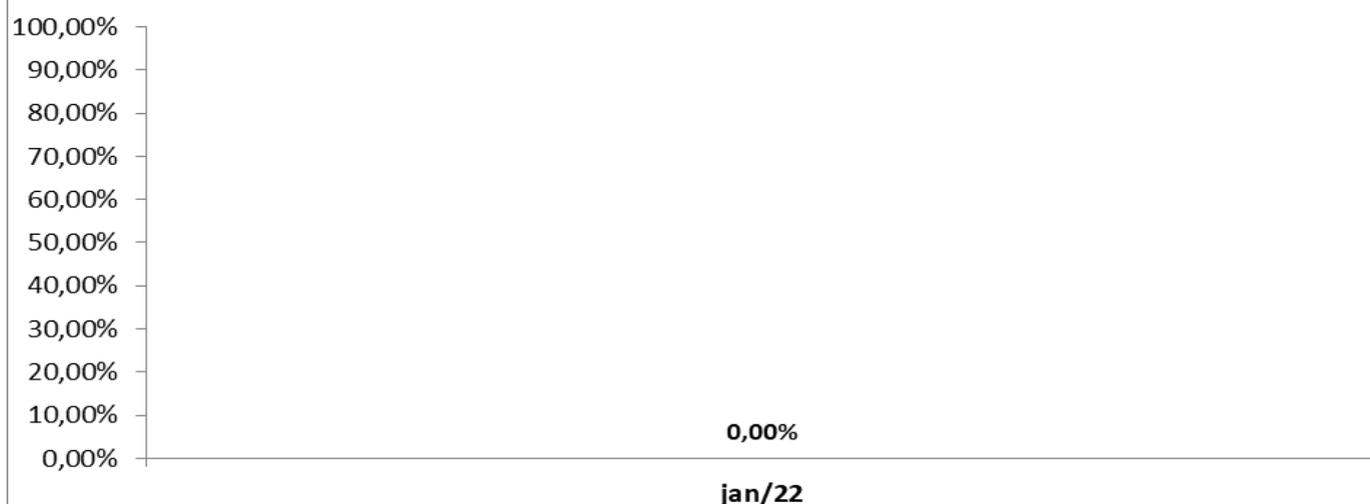
Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)		
Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	01/22
50	71	53,58

13.2.4. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA

É a relação percentual entre óbitos ocorridos durante o ato cirúrgico e/ou a ele atribuídos e o total de atos cirúrgicos.

Outros Indicadores	
	01/22
Taxa de Mortalidade Operatória	0,00%

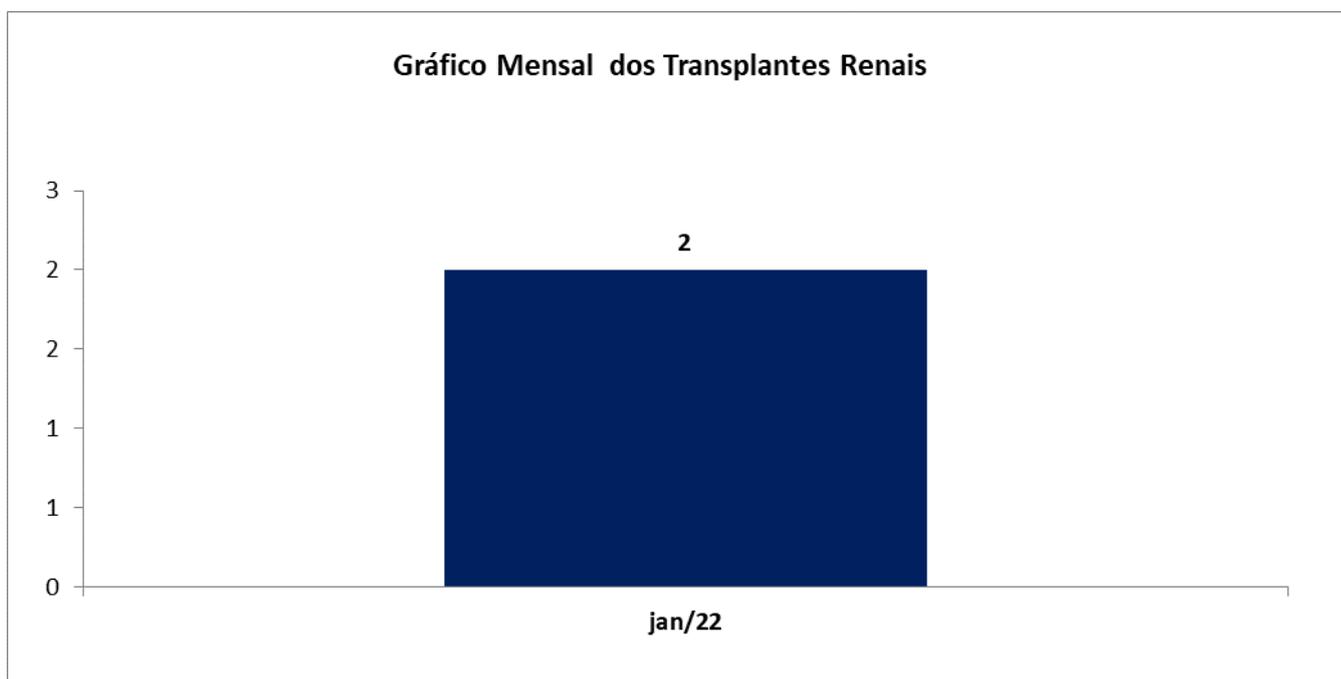
Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Mortalidade Operatória



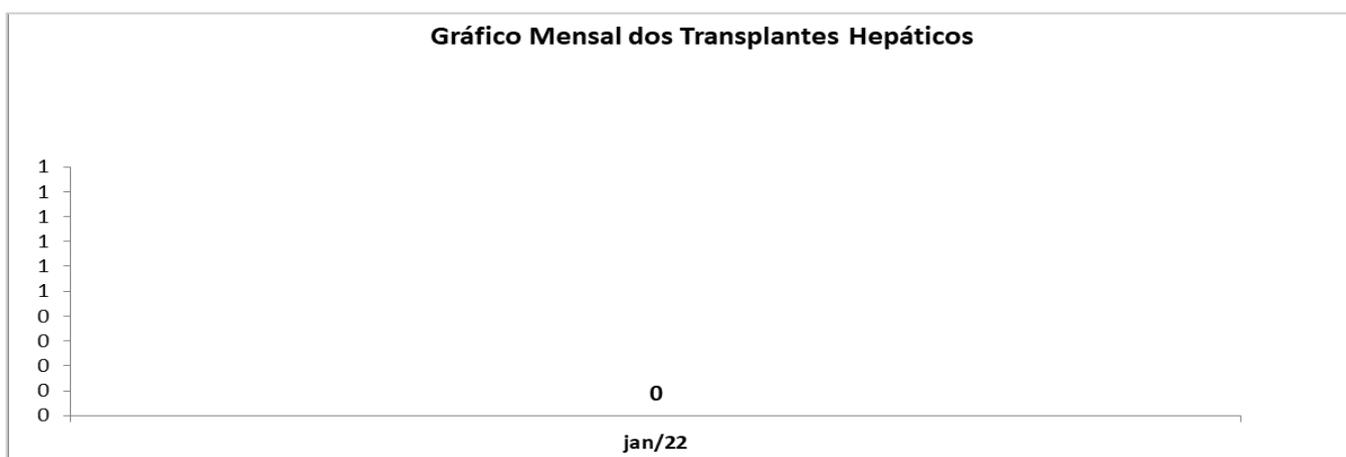
14. INDICADORES TRANSPLANTES

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é uma unidade de referência na realização de transplantes de rins, fígado e pâncreas, seja de doadores vivos ou com diagnóstico de morte encefálica. Demonstramos a seguir o quantitativo de procedimentos realizados em 2022.

TRANSPLANTES RENAIIS	
	01/22
Transplantes Renais	2



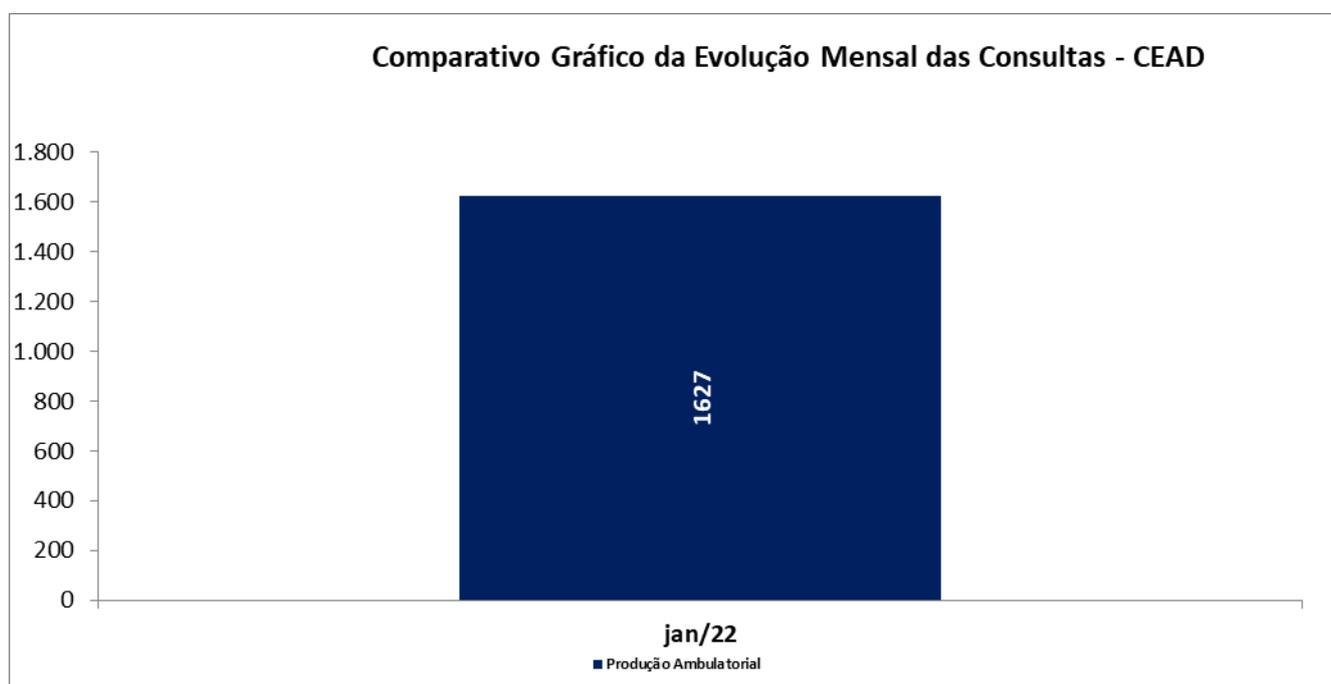
TRANSPLANTES HEPÁTICOS	
	01/22
Transplantes Hepáticos	0



15. INDICADORES CEAD

O CEAD conta com atendimento multidisciplinar, ofertando serviço de psicologia, fisioterapia, neurologia, enfermagem, serviço social, médicos e nutricionistas. Esse acompanhamento integral irá permitir que complicações decorrentes do diabetes não se agravem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Produção Ambulatorial	
	01/22
Endocrinologia	697
Serviço Social	0
Nutrição	270
Oftalmologia	0
Fisioterapia	308
Enfermagem	136
Psicologia	108
Cirurgia Metabólica (consultas)	108
Produção Ambulatorial	1.627



16. INDICADORES DE QUALIDADE

16.1. ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS APRESENTADAS

a) Resolução das queixas – Meta 80% de resolução das queixas

Resolução de Queixas			
	01/22		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	2	1	50%
Acompanhantes	0	0	0
Pacientes do ambulatório	1	1	100%
Servidor	0	0	0
Total	3	2	66,67%

Total Geral de Resolução das queixas 2022			
(Meta 80% de resolução das queixas)			
USUÁRIOS	Total de Queixas Recebidas	Total de Queixas Resolvidas	% Total de Resolução de Queixas
Pacientes Internados	2	1	50%
Acompanhantes	0	0	0
Pacientes do ambulatório	1	1	100%
Servidor	0	0	0
Total	3	2	66,67%

* Os meios de comunicação considerados são: Caixas de Opinião, Ouvidoria Presencial e Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar.

b) Aplicação da pesquisa – Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação

Aplicação da Pesquisa			
janeiro-22			
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	557	20%	112
Consultas	11.976	17%	1.983
Total	12.533	17%	2.095

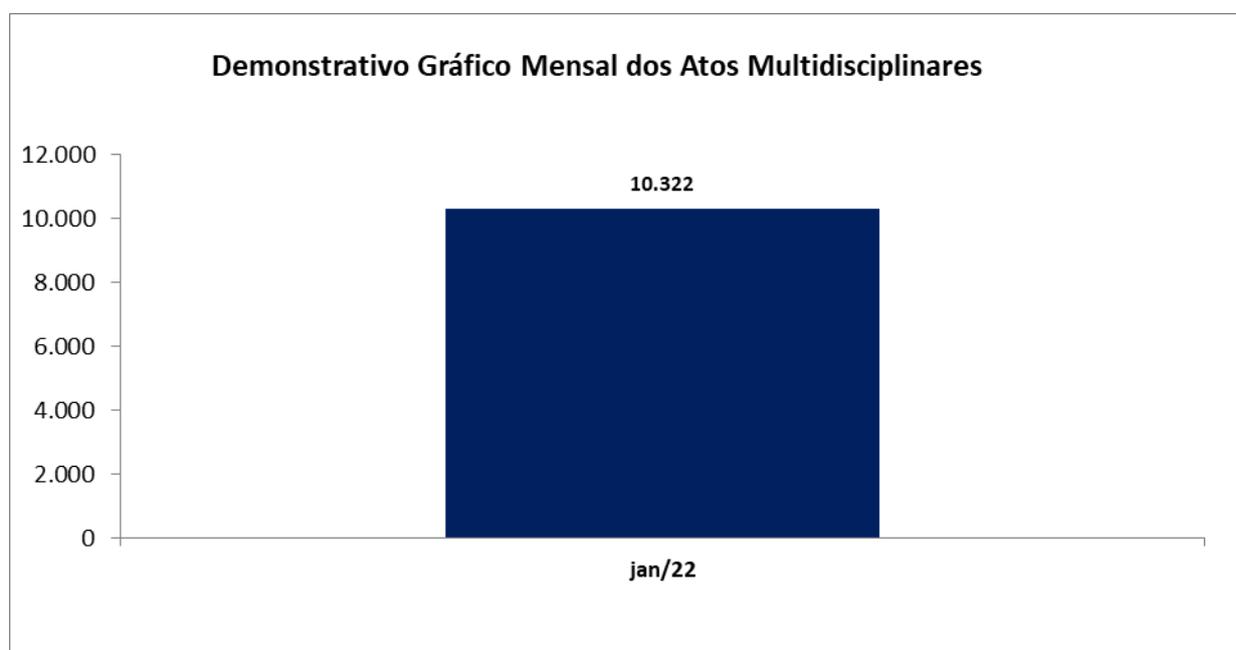
16.2. INDICADORES DE QUALIDADE

16.2.1. ATOS MULTIDISCIPLINARES

No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

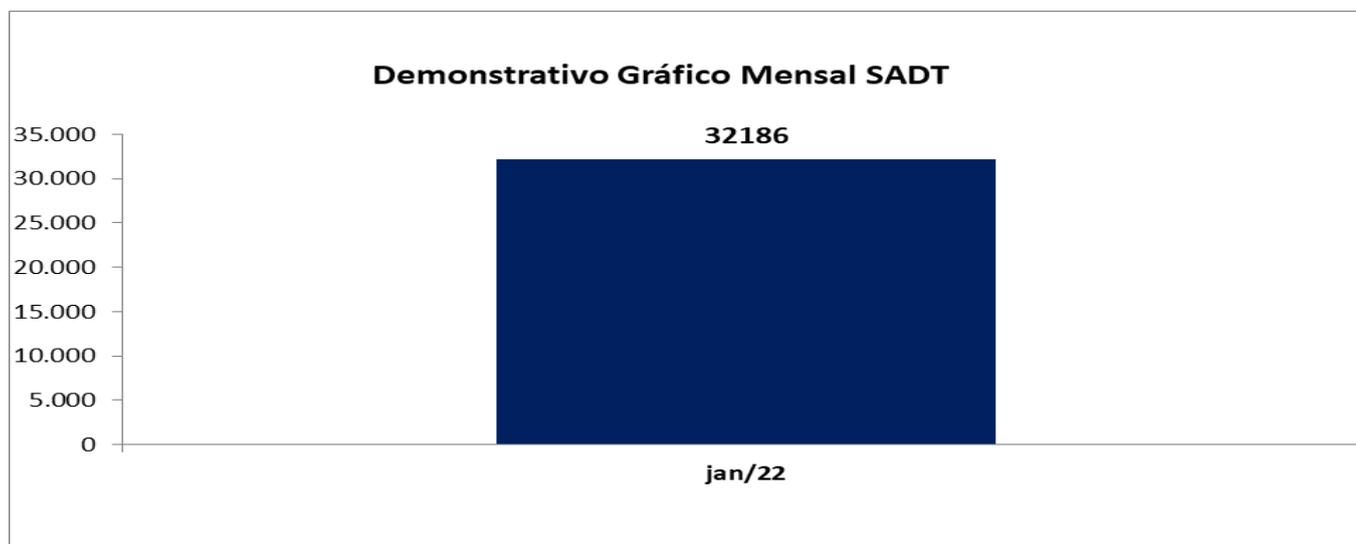
Outros Indicadores	
	01/22
Atos Multidisciplinares	10.322
Total	10.322



16.2.2. SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA – SADT

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos tecnológicos com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG.

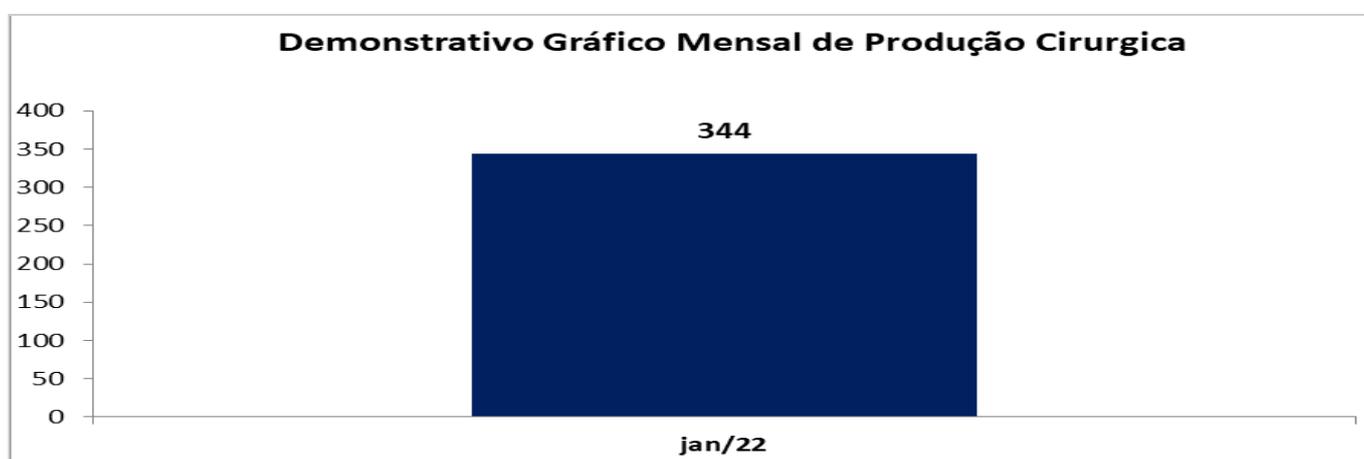
Outros Indicadores	
	01/22
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	32.186
Total	32.186



16.2.3. CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores	
	01/22
Cirurgias	344
Total	344

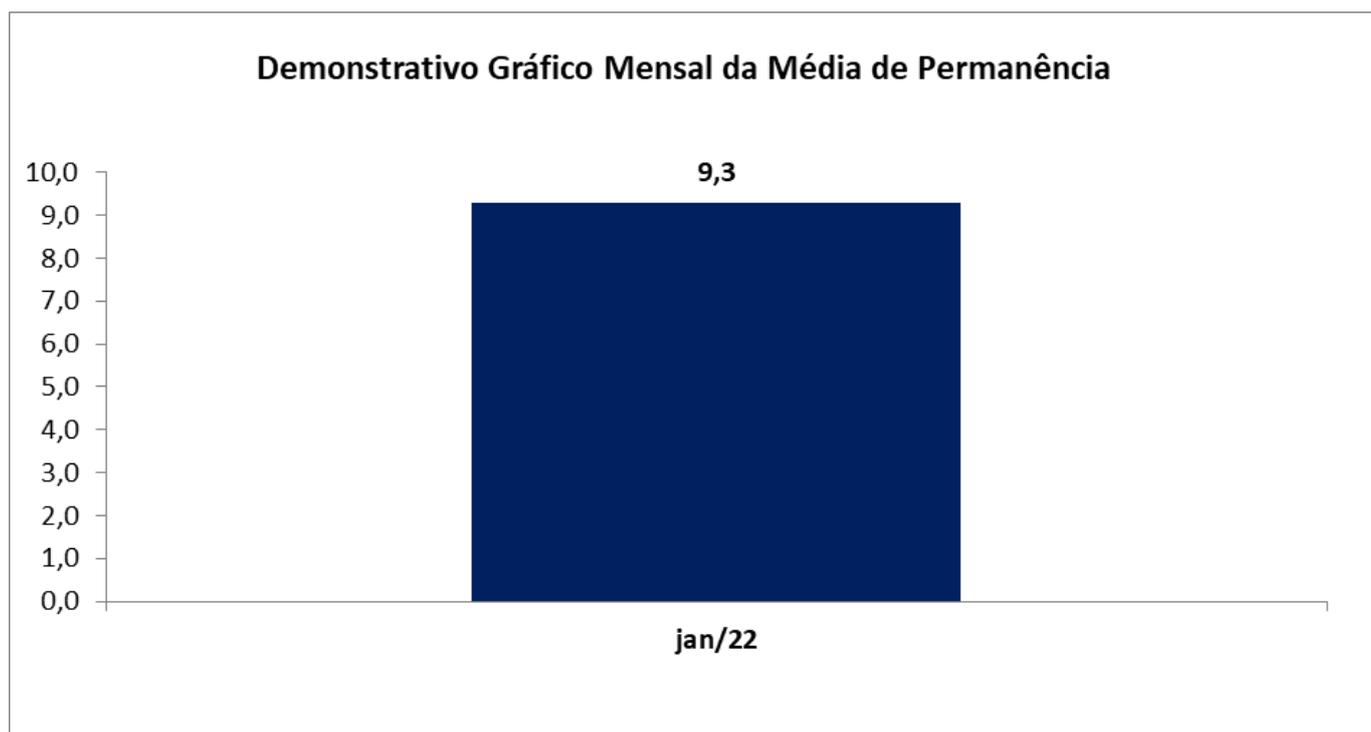


17. OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO

17.1. MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital.

Outros Indicadores	
	01/22
Média de Permanência Hospitalar	9,3
Total	9,3

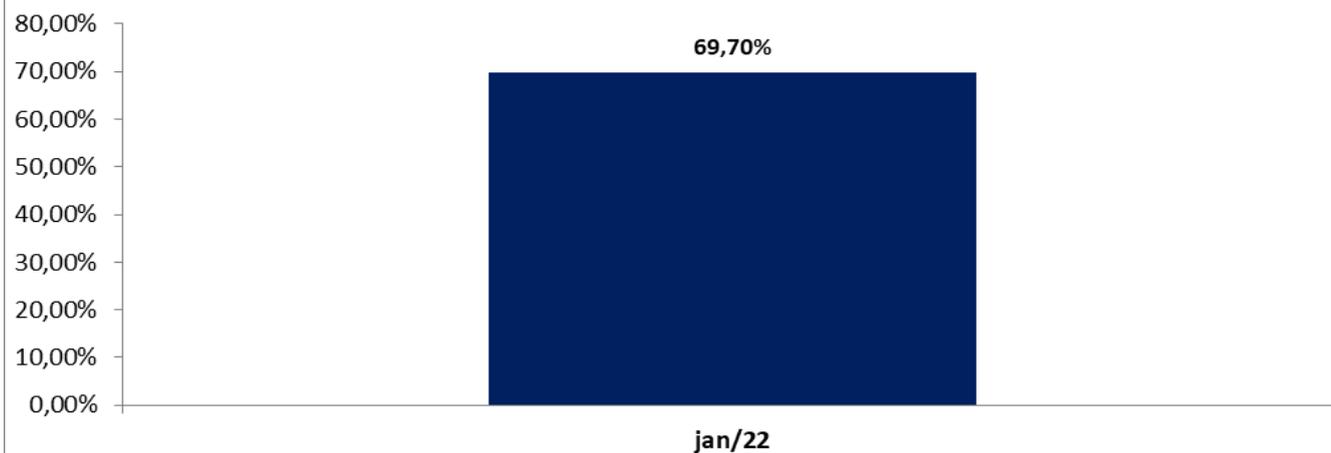


17.2. TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

Relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período, porém considerando-se para o cálculo dos leitos/dia no denominador os leitos operacionais (excluindo – se os leitos desativados).

Outros Indicadores	
	01/22
Taxa de Ocupação Hospitalar	69,70%
Total	69,70%

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Ocupação

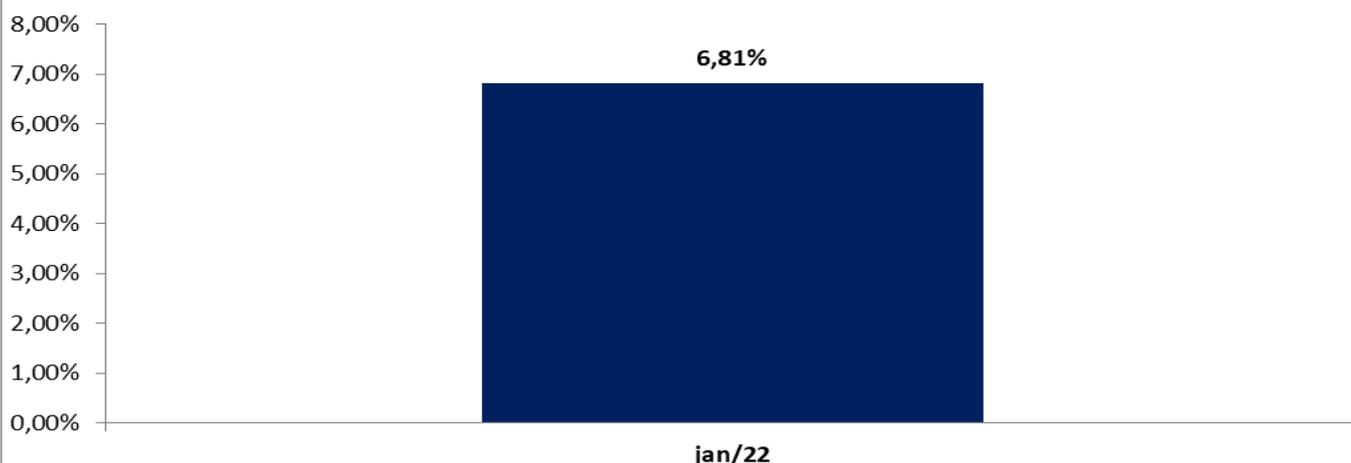


17.3. TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL

Relação percentual entre o número de óbitos que ocorrem após decorridas pelo menos 24 horas do início da admissão hospitalar do paciente e o número de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida após as primeiras 24 horas da admissão hospitalar.

Outros Indicadores	
	01/22
Taxa de Mortalidade Institucional	6,81%
Total	6,81%

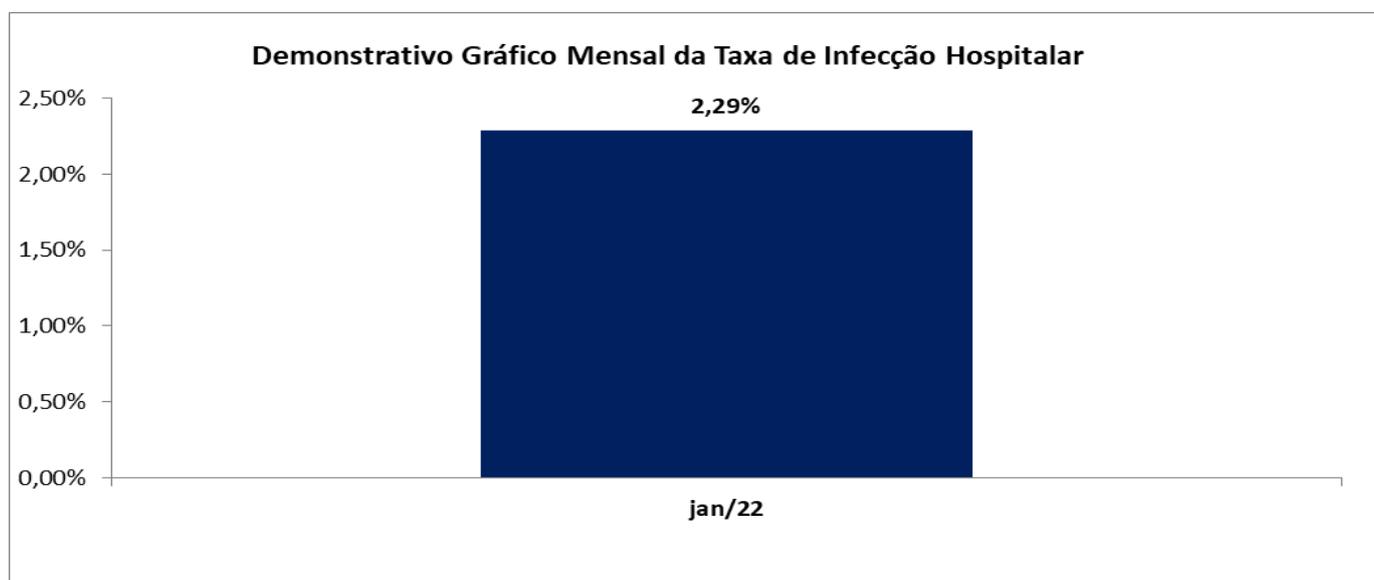
Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Mortalidade Institucional



17.4. TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR

É aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

Outros Indicadores	
	01/22
Taxa de Infecção Hospitalar	2,29%
Total	2,29%



18. OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

18.1. TEMPO MÉDIO DE ENTREGA DE RESULTADOS DE EXAMES

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês Janeiro/22
Hematologia	35 min 15 s
Bioquímica	45 min 26 s
Urinálise	35 min 57 s
Gasometria	05 min 01 s
Microbiologia	02 h 32 min 12 s

19. TERMO ADITIVO ATUAL

No 13º Termo Aditivo ao contrato de gestão, foi revisado o Plano de Metas de Produção e Desempenho alinhadas ao perfil do Hospital Estadual Geral de Goiânia – HGG, otimizando a eficácia e eficiência do desempenho hospitalar. Segue demonstrado a performance do hospital após redefinição de metas no referido termo aditivo.

20. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção e/ou diminuição de complicações e deformidades mioarticulares;
- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cárdio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da Amplitude de Movimento (ADM) funcional das articulações;
- Prevenção de atrofia, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas, bem como atuação junto ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (SESMT) para os programas de saúde do trabalhador;
- Suporte à ventilação mecânica invasiva e não-invasiva (indicação, suporte ventilatório, monitorização ventilatória, discussão de modalidade e parâmetros ventilatórios junto à equipe médica, desmame ventilatório, auxílio à extubação ou à traqueostomia quando necessário e decanulação);
- Promoção da clearance e reexpansão pulmonar;
- Estímulo à funcionalidade e a deambulação precoce.

Durante o mês de janeiro/22 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica, Cirúrgica e CTI - Segunda à Sábado;

Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Segundas e Quintas-feiras;

Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI – Todos os dias da semana;

Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia – Quintas-feiras;

Realização de Teste da Caminhada 6' – Quintas-feiras;

Atendimento ambulatorial no Programa de Reabilitação Cardíaca: Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

Atendimento ambulatorial ao paciente portador de Diabetes Melitus no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) – Segundas-feiras à Sextas-feiras no período matutino.

Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – avaliação e auditorias em prontuários e participação em reuniões ordinárias;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos – Quintas-feiras;

Participação em Comissões: CCIH, Revisão de Prontuários e Comissão de Óbitos.

Participação na Reunião Mensal da Qualidade do Centro de Terapia Intensiva – Segundas Terças-feiras do mês;

Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de ventilação não invasiva pós extubação em pacientes portadores de DPOC, Avaliação da sensação de dispneia nos pacientes do ambulatório de Reabilitação Pulmonar, Taxa de mobilização precoce CTI, Aferição da PI máx dos pacientes do programa PCCO - fase reoperatória - primeira consulta x dia do laudo, Avaliação da aplicação do TRE (treino de respiração espontânea) nas unidades de terapias intensivas.

Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica e Cuidados Paliativos - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.

- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 283
 - Clínica cirúrgica: 118
 - Transplante: 95
 - CTI: 1576
 - Cuidados paliativos: 46
- Produção Ambulatorial
 - Consultas: 85
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD) - 308
 - Grupos de Orientação - Educação em Saúde: 699

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;

- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês de dezembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante, Cuidados Paliativos e CTI: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;

- Produção nas clínicas de internação:
 - 139 atendimentos
 - Clínica Cirúrgica: 72
 - Clínica Médica: 68
 - CTI: 00
 - Cuidados Paliativos: 07

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;

- Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;
- Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;
- Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;
- Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês de janeiro/22 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação nas Comissões: Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;
- Monitoramento do Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;
- Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;
- Monitoramento dos Protocolos: Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos; Protocolo de Interação Fármaco-Nutrientes - administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente; Protocolo de Nutrição Precoce; Protocolo de Jejum.
- Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de aceitação de dieta via oral pacientes risco ≥ 3 , Taxa de pacientes triados em até 72 horas, Taxa de pacientes com risco ≥ 3 , Taxa de acompanhamento de pacientes com risco ≥ 3 , Adequação do volume prescrito x infundido Clínicas, Adequação do volume prescrito x infundido UTI, Índice de adesão ao protocolo de jejum, Taxa de efetividade do desfecho clínico nutricional, Tempo de jejum de 4, 6 e 8 horas
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 1097
 - Clínica cirúrgica: 1366

- Transplante: 244
- CTI: 688
- Cuidados paliativos: 108
- Vascular: 16
- Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 97
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 709
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD): 270

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
- Treinamento de habilidades/hábitos;
- Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente as situações de doença e tratamento;
- Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
- Assistência psicológica breve e focal;
- Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês de dezembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Cuidados Paliativos, Diálise e Transplante e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS) - Segunda e Sexta-feira período vespertino;

- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comissão de revisão de Prontuários, Comitê de Ética em Pesquisa.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Em execução o Prontuário Afetivo, no CTI: informações da sua vida pessoal do paciente (gostos, apelido, preferências, sonhos, etc) por meio de um cartaz a beira do leito para sensibilização dos profissionais e propiciar um contexto mais familiar e afetivo aos pacientes.
- **Plano de Comunicação Alternativa: contato dos pacientes com seus familiares, por meio de ligações por vídeo, via *WhatsApp*, tendo em vista a suspensão temporária das Visitas dos familiares,**
- **Comunicação alternativa médico/familiar: ligações telefônicas diárias, nas quais os médicos assistentes repassam aos familiares informações sobre o quadro clínico de cada paciente, em função do contexto de Pandemia pelo COVID-19.**
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 350
 - Clínica cirúrgica: 559
 - CTI: 918
 - Cuidados paliativos: 87
- Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 182
 - Teleatendimentos: 56
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 702
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD): 105 atendimentos presenciais e 03 teleatendimentos

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Exercícios fonoarticulatórios;
- Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);
- Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês de janeiro/22 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica, Diálise e Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Diálise/Transplante, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação na Comissão de Prontuários – Avaliação de Prontuários e Reuniões ordinárias;
- Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Eficácia da Fonoterapia da Deglutição nas clínicas de internação, Percentual de avaliação fonoaudiológica no CTI nas primeiras 24hs., Taxa de pacientes reabilitados portadores de SAOS admitidos no PCCO, Média de retirada de via alternativa dos pacientes em cuidados paliativos
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 389
 - Clínica cirúrgica: 129
 - CTI: 440
 - Cuidados Paliativos: 111
- Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 48
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 699

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

- Pareceres odontológicos;
- atendimentos beira leito nas clínicas de internação para eliminação de foco de infecção dentário;

- Atendimento beira leito no Centro de Terapia Intensiva (CTI) para prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) e outros focos de infecção dentária.
- Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no centro cirúrgico para pacientes portadores com necessidades especiais que necessitam de sedação.

Durante o mês de janeiro/22 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Diálise/Transplante, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sábado;
- Atendimento ambulatorial e tratamento cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais – Terça a Sábado;
- Produção Cirúrgica: *Realizados 13 atendimentos em Centro Cirúrgico de pacientes com necessidades especiais, totalizando 300 procedimentos bucais.*
- Produção no CTI – Atendimento beira leito para prevenção de PAV e outras infecções: 173
- Produção nas clínicas de internação: atendimentos sob pedido de parecer a beira leito
 - Clínica Médica: 03
 - Clínica Cirúrgica: 01
 - Cuidados Paliativos: 00

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês de janeiro/22 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica Cardiologia, Reumatologia e Clínica Médica: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

- Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 443
 - Clínica cirúrgica: 614
 - CTI: 21
 - Cuidados paliativos: 144

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARES

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços. Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

- **Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO):** O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital – **Realizadas 582 consultas, 01 Cirurgias Bariátricas e 03 Cirurgias Metabólicas.**
- **Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS):** O programa presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual – **Realizados 41 atendimentos,**
- **Programa de Transexualidade e Intersexo (TX):** oferta assistência nas modalidades ambulatorial e hospitalar. A modalidade ambulatorial às pessoas que se encontram em situação de sofrimento devido a condição de transexualidade e desvios de desenvolvimento sexual – genitália ambígua. A nível ambulatorial, consiste nas ações de acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e

hormonoterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo. A modalidade Hospitalar consiste na realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo – **Realizados 144 atendimentos ambulatoriais, 01 Cirurgia de Redesignação Sexual.**

- **Serviço de Atenção Especializada em Doenças Raras (DR):** serviço ambulatorial estruturado para prestar assistência aos familiares e pacientes com Xeroderma e Miopatias Idiopáticas nas especialidades de Neurologia, Dermatologia, Genética Clínica e Psicologia, garantindo atenção integrada desde a prevenção, acolhimento, apoio ao diagnóstico e tratamento e Aconselhamento Genético, quando indicado – **Realizados 17 atendimentos.**
- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem a proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos – **Ala com 10 leitos.**
- **Programa de Reabilitação Cardíaca (RC):** Estruturado para prestar aos pacientes portadores de cardiopatia, assistência multidisciplinar ambulatorial, onde é realizada avaliação cardíaca e treinamento para aumento da endurance dos pacientes perante atividades do cotidiano. A proposta é garantir as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam com seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva – **Realizados 131 atendimentos.**

COMISSÕES

Comissão de Terapia Nutricional:

Finalidade: Organizar a assistência hospitalar aos pacientes com deficiência nutricional, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde.

Comissão NR32:

Finalidade: Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos servidores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde nesta Instituição hospitalar, em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 32/2005- Ministério do Trabalho e Emprego.

Comissão de Farmácia e Terapêutica:

Finalidade: Assessorar a direção do Hospital Alberto Rassi - HGG, na formulação e implementação das políticas relacionadas à seleção, programação, prescrição, dispensação e uso racional dos medicamentos.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:

Finalidade: Elaborar, implementar, manter e avaliar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Hospitalar, adequado as características e necessidades da Instituição.

Comissão de Ética Médica:

Finalidade: Supervisionar, orientar e fiscalizar, em sua área de atuação, o exercício da atividade médica, atentando para que as condições de trabalho do médico, bem como sua liberdade, iniciativa e qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, respeitem os preceitos éticos e legais. Cabe a ela instaurar sindicância, instruí-la e formular relatório circunstanciado acerca do problema, encaminhando-o ao Conselho Regional de Medicina (CREMEGO), sem emitir juízo (Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.657).

Comissão de Ética de Enfermagem:

Finalidade: Educativa, consultiva e fiscalizadora do exercício profissional e ético dos membros da equipe de enfermagem, garantindo a conduta ética dos profissionais na instituição, combatendo o exercício ilegal da profissão, discutindo e divulgando o Código de Ética aos profissionais de enfermagem e notificando o Conselho Regional de Enfermagem as irregularidades, reivindicações, sugestões e as infrações éticas.

Comissão Intra-Hospitalar de Hemoterapia:

Finalidade: Aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais. A Hemovigilância é definida como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. Fundamento Legal RDC 153 de 28 de Março de 2012.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar:

Finalidade: A atuação na obtenção de informações qualificadas sobre eventos adversos e queixas técnicas de qualquer produto de saúde, incluindo: insumos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes, medicamentos, sangue, hemocomponentes e hemoderivados, saneantes, kits diagnósticos e equipamentos em uso, que serão repassados por todos os membros da CGRSH, à Gerência de Risco Sanitário Hospitalar que, por sua vez, repassará imediatamente à ANVISA, integrando assim o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na fase de Pós - Comercialização proposta pelo Programa Hospitais Sentinela.

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes/CIHDOTT:

Finalidade: Organizar no âmbito Hospitalar o processo de captação de órgãos; articular-se com as equipes médicas do hospital no sentido de identificar potenciais doadores e estimular seu adequado suporte para fins de doação; articular-se com as equipes da verificação de morte encefálica; coordenar o processo de abordagem dos familiares dos potenciais doadores; articular-se com o IML para agilizar o processo de necropsia dos doadores; articular-se com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Fundamento Legal: Portaria nº 2.600 de 21 de Março de 2009 do Ministério da Saúde.

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

Finalidade: Definir, orientar e realizar o processo de análise e seleção dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação dos documentos para guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor em conformidade com as leis vigentes.

Comissão de Esterilização e Reprocessamento:

Finalidade: Definir as ações e atividades, orientações, normatizações e supervisão de normas, rotinas e procedimentos, garantindo o correto funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, no âmbito hospitalar.

Comissão de Proteção Radiológica:

Finalidade: Acompanhar a execução do Plano de Proteção Radiológica/PPR do Hospital Alberto Rassi, sendo que para isso deverá conduzir as seguintes atividades, de forma rotineira, conforme aplicável: controle de trabalhadores ocupacionalmente expostos; controle de áreas; controle do meio ambiente e da população; controle de fontes de radiação; controle de rejeitos; controle de equipamentos; treinamento de trabalhadores expostos e registro de dados e preparação de relatórios.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Finalidade: Avaliar e emitir parecer sobre pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito do hospital Alberto Rassi e de outras instituições que não possuam Comitê de Ética, de acordo com indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), preservando os aspectos éticos, primariamente em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente consideradas, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira e obedecendo rigorosamente as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes/CIPA:

Finalidade: Objetivar a prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho, identificando os riscos do processo do trabalho e buscando soluções que possam prevenir a ocorrência de danos a saúde do trabalhador.

Comitê da Qualidade:

Finalidade: O monitoramento dos processos para garantir resultados positivos e segurança, com atividades como: padronização de documentos, mapeamento de processos, gerenciamento de indicadores e análise de dados, determinação de conceitos e metodologias para gerenciamento de riscos, acompanhamento e implantação de melhorias, capacitação de gestores e colaboradores.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar:

Finalidade: Definir as ações, normatizar, orientar e supervisionar as normas, rotinas e procedimentos, visando a prevenção e controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde no Hospital Alberto Rassi/HGG.

Comissão de Assistência Espiritual:

Finalidade: Atuar no aconselhamento espiritual, no apoio emocional e no conforto ao paciente e seus familiares, bem como a assistência religiosa a todos os colaboradores.

COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Maio de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

São atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

- ✓ Estimular e avaliar as notificações na Instituição;

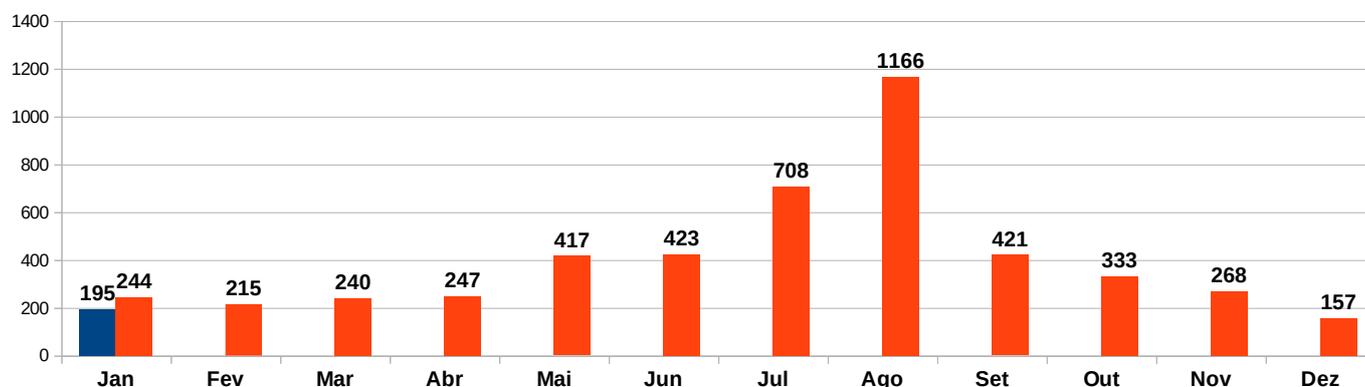
- ✓ Notificar à **ANVISA** todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;
- ✓ Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- ✓ Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;
- ✓ Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;
- ✓ Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pelo núcleo de segurança do paciente em 2022.

Núcleo de Segurança do Paciente	
Notificações	01/22
Total	195

COMPARATIVO GRÁFICO DAS NOTIFICAÇÕES DO NSP



21. PRODUTIVIDADE DA CENTRAL DE RELACIONAMENTOS – AMBULATÓRIO

A Central de Relacionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG foi criada para facilitar os caminhos de quem precisa de atendimento na unidade. São cinco agentes de atendimento por turno, que agendam consultas de retornos dos usuários. Criada em abril de 2014.

TOTAL DE CONSULTAS OFERTADAS NA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

ANGIOLOGIA	418
CARDIOLOGIA	1.326
CIRURGIA CABECA E PESCOCO	128
CIRURGIA GERAL	718
CLINICA MÉDICA	48
CIRURGIA PLÁSTICA	569
CIRURGIA TORÁCICA	96
DERMATOLOGIA	224
ENDOCRINOLOGIA	1.668
ENFERMAGEM	621
FISIOTERAPIA	1.088
FONOAUDIOLOGIA	214
GASTROENTEROLOGIA	639
GINECOLOGIA	897
GENÉTICA CLÍNICA	0
HEPATOLOGIA	0
MASTOLOGIA	372
NEFROLOGIA	204
NEUROCIRURGIA	300
NEUROLOGIA	1.248
NUTRICIONISTA	604
ODONTOLOGIA/SOPE	36
ODONTOLOGIA/BUCOMAXILOFACIAL	218
ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	620
OTORRINOLARINGOLOGIA	217
PROCTOLOGIA	328
PNEUMOLOGIA	437
PSICOLOGIA	873
PSIQUIATRIA	144

REUMATOLOGIA	460
UROLOGIA	1.112
TRANSPLANTE HEPÁTICO	40
TRANSPLANTE RENAL	1.458
TOTAL	17.325

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

A conquista do nível mais alto de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA, Nível 3 e a Certificação ACSA, corrobora a excelência dos serviços prestados pelo Hospital Alberto Rassi – HGG, sob a gestão do IDTECH.

Goiânia – GO, 20 de fevereiro de 2022.



Natalie Alves Andraschko
Diretora de Enfermagem/HGG

Escritório da Qualidade / HGG